



Escola EBI/JI de Montenegro



CONSULTA
PÚBLICA



2017

Projeto Educativo 2021

Agrupamento de Escolas de Montenegro

Escola EBI/JI de Montenegro

Escola EB1/JI de Montenegro

Escola EB1 de Montenegro

Escola EB1 da Ilha do Ancão

Escola EB1 de Pontes de Marchil

Escola EB1 de Patacão



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



“A educação e o ensino são as mais poderosas armas que podes usar para mudar o mundo”

Nelson Mandela

2017

2021

Projeto Educativo
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONTENEGRO

FARO - Montenegro – Maio 2018



Índice

Diagnóstico	
1. Introdução	4
2. O Agrupamento de Escolas de Montenegro	5
2.1. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Montenegro	5
2.1.1. Localização Geográfica	5
2.1.2. Enquadramento Comunitário	6
2.1.3. Os Estabelecimentos de Educação e Ensino	8
2.1.4. Órgãos de Gestão e Administração do Agrupamento	8
2.1.5. Estruturas de Orientação Educativa/Apoios Educativos/ SPO	9
2.1.6. Serviços Especializados de Apoio Educativo	10
2.1.7. Recursos Físicos e Materiais	11
3. Recursos Humanos	15
3.1. Alunos	15
3.2. Pessoal Docente	21
3.3. Pessoal Não Docente	25
3.4. Pais e Encarregados de Educação	27
3.5. Parceiros Educativos	28
4. Pontos Fortes e Pontos Fracos	29
5. Oportunidades e Constrangimentos	33
6. Traços Transversais do Agrupamento	33
Plano de Ação	
7. A Visão do Agrupamento	35
8. A Missão do Agrupamento	35
9. Valores do Agrupamento	36
10. Os Princípios Orientadores da Ação	37
11. Definição de Prioridades, Campos de Atuação e Metas	37
11.1. Qualidade das Aprendizagens	38
11.2. Objetivos do Agrupamento	38
11.3. Projetos de Desenvolvimento Educativo - TEMÁTICAS	39
11.4. Plano Curricular do Agrupamento	43
12. Critérios para a Formação de Turmas	48
13. Formação de Pessoal Docente e Não Docente	52
14. Operacionalização do Projeto Educativo	53
14.1. Regulamento Interno	53
14.2. Plano Anual de Atividades	53
14.3. Plano de Formação do Agrupamento	54
14.4. Equipa TIC	54
14.5. Equipa de Autoavaliação	55
14.6. Biblioteca Escolar	56
14.7. Plano de Ação Estratégica do Agrupamento	57
14.8. Plano de Atividades para a Inclusão	59
15. Acompanhamento e Avaliação	60
16. Divulgação	61



Diagnóstico

1 Introdução

“O Projecto Educativo é um documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, (...), elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual explicitam os princípios, os valores, as metas e estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas (...) se propõe cumprir a sua função educativa”.

Decreto-Lei n.º 75/2008, 22 de Abril

“A autonomia escolar concretiza-se na elaboração de um Projecto Educativo próprio, constituído e executado de forma participativa, dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e da adequação de características e recursos da Escola às solicitações e apoios da Comunidade em que se insere”.

Decreto-Lei n.º 43/99, 3 de Fevereiro

Um Projeto Educativo compreende sempre um conjunto de intenções, motivações e interesses variados, de acordo com a situação contextual em que a Escola se insere e as expectativas de todos os agentes direta e indiretamente implicados no processo de ensino - aprendizagem.

A promoção da Escola como um lugar de sucesso no âmbito da formação pedagógica e sociocultural é a finalidade deste Projeto Educativo. De acordo com as características da Comunidade onde os diferentes estabelecimentos de ensino deste Agrupamento estão inseridos, construímos a nossa identidade própria, apontamos rumos de atuação, tendo em conta, por um lado, as suas carências e dificuldades, e, por outro, as suas potencialidades. Esta identidade torna-se ainda mais complexa, rica e importante, quando se trata de um Agrupamento de cariz vertical, ao englobar todos os níveis de educação e de ensino básico, ou seja, desde a Educação Pré-Escolar até ao 3º Ciclo. Neste sentido, o Projeto Educativo tem mais sentido, numa perspetiva de construção, alicerçada na sequencialidade dos diversos ciclos.

Este Projeto Educativo pretende ser um instrumento orientador da ação educativa, fomentando a participação ativa da Comunidade que se pretende *educativa*, definindo os meios e recursos necessários à consecução dos objetivos do Agrupamento.



2 O Agrupamento de Escolas de Montenegro

2.1. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Montenegro

O Agrupamento de Escolas de Montenegro é constituído pela Escola EBI/JI de Montenegro (Escolas EB 2.3 de Montenegro, EB1/JI de Montenegro e EB1 de Montenegro), EB1 da Ilha do Ancão, EB1 de Pontes de Marchil e EB1 de Patacão. Situa-se numa zona periférica da cidade de Faro, o que lhe confere uma identidade própria e privilegiada de contato com a natureza.

Agrupamento de Escolas de Montenegro - Composição



2.1.1. Localização Geográfica



Freguesias do Concelho de Faro



Mapa de acessos ao Concelho de Faro



2.1.2. Enquadramento Comunitário

Montenegro é uma zona suburbana relativamente recente. Este meio, rural e marítimo, é hoje confrontado com o crescimento de várias urbanizações e um aumento considerável de população devido à presença da Universidade do Algarve. Grande parte dos residentes mantém atividades profissionais ligadas à restauração e serviços.



O Agrupamento de Escolas de Montenegro encontra-se inserido no concelho de Faro e estende-se por uma dispersa área geográfica, situada no Litoral Algarvio. Os contextos escolares pertencem a duas freguesias do concelho de Faro, a de Montenegro e da União das freguesias Sé-Faro e S.Pedro.

A localidade de Montenegro pertencia à Freguesia de S. Pedro (agora agregada à Sé-Faro) e só em 20 de Junho de 1997 foi criada a Freguesia de Montenegro. Este local, avistado da cidade de Faro, parecia um monte muito negro devido à intensa florestação, o que terá dado origem ao seu nome.

Esta freguesia localiza-se a três quilómetros da cidade de Faro: a Oeste e a Norte é limitada pela freguesia de Almancil até à linha de caminho-de-ferro; a Sul, pelo Oceano Atlântico; a Este, pela freguesia da Sé-Faro.

No princípio do Século XX, os seus cento e poucos habitantes viviam do que a ria lhes oferecia e do que cultivavam nas suas pequenas propriedades. O crescimento do Montenegro iniciou-se nos anos 60, com a construção do Aeroporto de Faro. Continuou a expandir-se nos anos 80, bastante influenciado então pela criação do Pólo de Gambelas da Universidade do Algarve. Desde então o seu crescimento continua, como consequência de diversos fluxos migratórios. De cerca de seis mil habitantes, muitos dos quais funcionários do Aeroporto e da Universidade do Algarve, estudantes e habitantes de Faro, que procuraram aqui um tipo de moradia que já não era possível encontrarem na cidade, passou ao número atual que ronda os doze mil habitantes recenseados (8168 habitantes – número oficial em 2011).

A comunidade foi, progressivamente, sofrendo diversas alterações. Atualmente envolve algum comércio local e serviços - um centro de saúde e clínicas médicas, oficinas de diversas atividades, instituições educativas (EB1/JI, EB1, EB 2,3 e Universidade do Algarve), Clube Recreativo e Desportivo e várias unidades hoteleiras. Uma parte da população residente dedica-se aos serviços (aeroporto, indústria hoteleira, instituições bancárias e comércio) e à agricultura.

A cerca de cinco quilómetros localiza-se a Ilha do Ancão, mais conhecida como “Praia de Faro”. Esta começou por ser um extenso lençol de areia, atualmente quase coberto pelas construções de alvenaria (que substituíram as antigas construções de madeira) e pela estrada que a percorre. Está dividida em duas partes distintas: Ilha de Cima (poente) e Ilha de Baixo (nascente). A zona central da ilha é a mais vocacionada para o turismo. Os



acessos à ilha fazem-se através de uma ponte rodoviária e de transporte fluvial próprio ou coletivo a partir do centro histórico da cidade de Faro à ilha.

Encontra-se integrada no Parque Natural da Ria Formosa (criado pelo Dec. Lei 373/87, de 9 de Dezembro) que tenta preservar a sua riqueza biológica, tanto florística como faunística. Continua a servir de refúgio para muitas espécies de avifauna.

A Ilha proporciona espaços de lazer e de trabalho. Simultaneamente, serve de espaço residencial a uma comunidade que vive predominantemente da atividade piscatória e marisqueira. Há a referir, como principais infraestruturas de apoio ao turismo e à comunidade, alguns bares, quiosques, restaurantes e hotéis, um parque de campismo, casas de banho públicas, um posto de nadadores salvadores, um centro náutico, um minimercado, um parque infantil e uma Escola Básica do 1º Ciclo.

Tal como acontece noutras localidades de pequena dimensão ao longo do nosso país, algumas Festas e Romarias assumem importância cultural na região. Na localidade de Montenegro destacam-se as seguintes:

- A Procissão de Nossa Senhora de Fátima (a Padroeira), em Maio;
- A exposição dos Maios, no dia um de Maio;
- Festas da Junta de Freguesia de Montenegro (Junho)
- As Festas Tradicionais de Verão, no segundo fim-de-semana de Agosto;
- O Festival de Folclore, no primeiro fim-de-semana de Agosto;
- E ainda, a Concentração Internacional de Motas, no terceiro fim-de-semana de Julho, considerada a segunda maior da Europa, com um número cada vez maior de participantes.

As coletividades a realçar são:

- A Associação Cultural “Os Amigos de Montenegro” (com Rancho Folclórico do Montenegro);
- O Clube Desportivo do Montenegro;
- O Clube de Caça e Pesca Montenegrense;
- Clube *Motard*.

Em relação ao Património Cultural Edificado, merecem destaque:

- A Paróquia N.ª Sr.ª de Fátima - Montenegro;
- A Bica.



2.1.3. Os Estabelecimentos de Educação e de Ensino

Este agrupamento conta com uma população escolar que ronda os 910 alunos, distribuídos pelas seguintes valências: Educação Pré-Escolar – 75 (8,2%); 1º Ciclo – 356 (39,1%); 2º Ciclo – 175 (19,3%); e 3º Ciclo – 304 (33,4%). É composto por 6 estabelecimentos de educação/ensino:



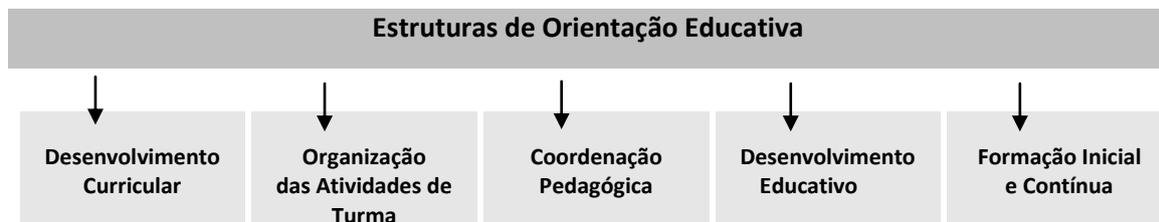
2.1.4. Órgãos de Gestão e Administração do Agrupamento



ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA E SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO EDUCATIVO

Conselho Geral de Agrupamento		
<ul style="list-style-type: none"> • 8 representantes de Pessoal Docente • 2 representantes de Pessoal Não Docente • 6 representantes de Pais e Encarregados de Educação • 2 representantes da Autarquia • 2 representantes de Atividades Culturais/Sociais • 1 representante de Atividades Científica 		
Direção Executiva	Conselho Pedagógico	Conselho Administrativo
<ul style="list-style-type: none"> • Diretor • Subdiretor • 2 Adjuntos • Assessores Técnico-Pedagógicos • Coordenadora de Estabelecimento de Ensino 	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente (Diretor) • 6 Coordenadores de Departamentos Curriculares • 2 Coordenadores de Diretores de Turma (2º e 3º Ciclos) • 1 Coordenador do Departamento de Educação Especial • 1 Coordenador do Núcleo de Projetos • 1 Coordenador do Gabinete de Avaliação • 1 Representante da BE 	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente (Diretor) • Vice-Presidente (Subdiretor) • Secretário (Chefe dos Serviços Administrativos)

2.1.5 - Estruturas de Orientação Educativa / Apoios Educativos / SPO



Desenvolvimento Curricular	Coordenação Pedagógica	Organização das Atividades de Turma
<ul style="list-style-type: none"> • Departamentos Curriculares: <ul style="list-style-type: none"> • Ed. Pré-Escolar • Primeiro Ciclo • Línguas • Ciências Sociais e Humanas • Matemática e Ciências Experimentais • Expressões • Conselho de Ano (Titulares de Turma do 1º Ciclo por ano de escolaridade) • Grupos Disciplinares 	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Diretores de Turma – 2º e 3º Ciclos • Coordenadores de Cursos • Conselho de Delegados de Turma 	<ul style="list-style-type: none"> • Docente Titular de Turma/ Diretor de Turma • Conselho de Turma • Assembleia de Turma



Desenvolvimento Educativo	Núcleo de Formação Inicial e Contínua
<ul style="list-style-type: none"> • Núcleo de Projetos (NP) • Departamento de Educação Especial • Atividades de Enriquecimento Curricular 	<ul style="list-style-type: none"> • Núcleos de Formação Inicial • Pólo de Formação Contínua

2.1.6 – Serviços Especializados de Apoio Educativo

- Departamento de Educação Especial
- Serviços de Psicologia e Orientação
- Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita
- Equipa Técnico-pedagógica (artigo 30º do Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de janeiro)

Os Serviços Especializados de Apoio Educativo (SEAE) destinam-se a promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, devendo conjugar a sua atividade com as estruturas de orientação educativa e com outros parceiros ou especialistas em domínios que se considerem relevantes para o processo de desenvolvimento e de formação dos alunos, designadamente, no âmbito da saúde e da segurança social.

As dinâmicas desenvolvidas pelos serviços especializados de apoio educativo tentam encontrar formas de atuação junto da população escolar com Necessidades Educativas Especiais (NEE) que reflitam pontos de concordância entre as orientações vinculadas por estruturas de apoio às escolas e por normativos em vigor, os quais apontam para uma clara distinção entre NEE de carácter prolongado (habitualmente de baixa incidência e alta intensidade na população escolar) e que requerem intervenções no âmbito da Educação Especial e outras necessidades educativas (NE), descritas como NE de carácter temporário (ditas de alta incidência, mas de baixa intensidade), que se manifestam num grande número de alunos em risco de insucesso mas que saem do âmbito da Educação Especial.

A Educação Especial tem por objetivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego das crianças e dos jovens com NEE nas condições acima descritas.

A Educação Especial rege-se pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às NEE dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e



estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

Assim, a população escolar elegível para integrar o grupo-alvo da educação especial é a que apresenta NEE de carácter permanente cuja funcionalidade, incapacidade e saúde, foi quantificada em níveis considerados graves nas diferentes componentes, do Sistema de Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), da organização Mundial de Saúde (2001), a saber: funções do corpo, atividade e participação e ainda fatores ambientais e pessoais.

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é uma unidade especializada de apoio educativo com autonomia técnica regendo-se, no exercício das suas funções, pelo código deontológico inerente à prática da psicologia que implica dever de confidencialidade

O SPO desenvolve a sua ação nos domínios do apoio psicopedagógico, do apoio ao desenvolvimento de relações da comunidade educativa, e, ainda, na orientação escolar e profissional

De acordo com a rede dos SPO em vigor, este serviço atualmente é composto por um psicólogo pertencente aos quadros de vinculação da Câmara Municipal de Faro, que desenvolve a sua atividade no Agrupamento de Escolas de Montenegro, repartida com outro agrupamento de escolas.

- **Apoios Socioeducativos**

Os Apoios Socioeducativos destinam-se a apoiar os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico que, embora com necessidades educativas especiais, não justifiquem a intervenção do Departamento de Educação Especial.

2.1.7. Recursos Físicos e Materiais

E.B.I./J.I. de Montenegro – Escola Sede

(E.B. 2,3 de Montenegro)



A Escola E.B.2,3 de Montenegro funciona desde 1990 e constitui-se como a escola sede do agrupamento, reunindo os principais serviços e órgãos de gestão. É frequentada por cerca de 480 alunos, distribuídos pelo 2º Ciclo (10 turmas) e pelo 3º Ciclo (13 turmas e uma turma de PCA/CEF). Os profissionais que aqui desempenham funções são: cerca de 49 docentes, 20 Assistentes Operacionais, 7 Assistentes Administrativos e 1 Psicólogo.



Espaço Físico		
Espaços curriculares	Espaços de Apoio	Espaços de serviço
22 Salas de aula	Biblioteca Escolar (BE)	Serviços Administrativos/ SASE
2 Balneários desportivos	Sala de convívio de alunos	Gabinete de Chefe de Serviços
2 Campos desportivos	Sala de convívio de professores	Gabinete para APOIOS Individualizados
1 Ginásio	Sala de convívio de funcionários	Papelaria
1 Pavilhão Polidesportivo	Sala de Diretores de Turma/ Atendimento a Pais e Encarregados de Educação	Bufete de Alunos
1 Ringue de patinagem	Gabinetes dos Serviços de Psicologia e de Orientação	Refeitório
Sala de Educação Especial / Unidade de Multideficiência	Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita	Cozinha
1 Sala Multiusos/Sala de Estudo/Sala de Aula		Despesas e arrecadações
1 Anfiteatro	Gabinete de Gestão e sala de reuniões anexa	Instalações sanitárias
	Gabinete Anexo ao Balneário Exterior	Portaria e P.B.X.

E.B.1/J.I. de Montenegro



A Escola EB1/JI de Montenegro, situada na Quinta do Pinheiro, integra a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico. É um edifício contíguo ao espaço físico da EB 2,3 de Montenegro, constituído por um bloco único, dividido em dois pisos. No piso térreo existe um espaço exterior destinado ao recreio dos alunos e um campo desportivo.

Espaço Físico		
Espaços curriculares	Espaços de Apoio	Espaços de serviço
11 Salas de Aula (3 de Pré-Escolar e 8 de 1º Ciclo)	Sala de Psicomotricidade/ Prolongamento do Horário	Refeitório e cozinha
1 Campo Desportivo	Sala de convívio de professores	Despesas e arrecadações
1 Parque infantil	Sala de convívio de funcionários	Reprografia/Portaria
	Sala de convívio de animadores	Instalações sanitárias
	Biblioteca (Pólo Bibliotecário)	Polivalente
	Espaço de lazer do Pré-Escolar	

A instituição foi inaugurada a 15 Setembro de 2006 e constitui o Centro Educativo de Montenegro integrando a Escola E.B.1 do Montenegro (antiga).

Neste estabelecimento, a rede escolar prevê que a valência da Educação Pré-Escolar tenha uma capacidade para acolher 75 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e 5 anos. No que respeita ao 1º Ciclo, a capacidade é



de 192 alunos. Esta unidade oferece Atividades de Apoio à Família, para as crianças da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo, assim como Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), para estes últimos.

Para o desenvolvimento das atividades escolares, que funcionam em horário normal, estão colocadas 3 Educadoras de Infância e 8 Professores do 1º Ciclo (entre os quais 1 Professora de Apoio Socioeducativo), 6 Assistentes Operacionais, 3 Animadoras para a Componente de Apoio à Família (Educação Pré-escolar) e Professores/ Monitores que dão resposta às Atividades de Enriquecimento Curricular nas seguintes áreas: Atividade Física, Atividade Desportiva, Expressão Plástica e Visual, Música.

E.B.1 de Montenegro



Com a construção do novo edifício pretendeu-se descativar esta escola (2006/2007), tendo-se verificado que o aumento da população escolar justificou a sua reabertura no ano seguinte. Situada na Rua Prof. Dr. Egas Moniz, a escola é um edifício do Plano dos Centenários, com 2 salas de aula e ainda uma sala construída nas arcadas do recreio, que serve de refeitório. Acolhe cerca de 55 alunos distribuídos por 2 turmas, em horário normal.

Espaço Físico

Espaços curriculares	Espaços de Apoio	Espaços de serviço
2 Salas de Aula	Sala Multiusos / Refeitório	
Campo de jogos	Parque de Merendas	Despensa / Arrecadação
	Parque Infantil	Instalações sanitárias

Para apoiar a componente letiva dos alunos, estão colocados 2 Professores do 1º Ciclo e 2 Assistentes Operacionais. As Atividades de Enriquecimento Curricular, nas áreas de Atividade Física e/ ou Desportiva, Música, e Expressão Plástica e Visual, são desenvolvidas por professores/monitores colocados pela Autarquia e professores do quadro.

E.B.1 de Pontes de Marchil



A Escola E.B.1 de Pontes de Marchil fica situada no limite da cidade de Faro e é um edifício do tipo do Plano dos Centenários, com cerca de quarenta anos de existência. O seu espaço compreende 2 salas de aula, com cerca de 52 alunos (distribuídos por 2 turmas, em horário normal), um módulo pré-fabricado como sala de refeições e espaços de recreio que rodeiam o edifício.



Espaço Físico		
Espaços curriculares	Espaços de Apoio	Espaços de serviço
2 Salas de Aula	Zonas de Recreio / parque infantil	Despensa / Arrecadação
1 Refeitório (módulo autónomo)	Campo desportivo	Instalações sanitárias

Para apoiar a componente letiva dos alunos, estão colocados 2 Professores do 1º Ciclo. O pessoal não docente é constituído por 2 Assistentes Operacionais.

Na escola são desenvolvidas Atividades de Enriquecimento Curricular: Atividade Física, Atividade Desportiva, Música e Expressão Plástica e Visual por professores/monitores.

E.B.1 de Patação



A Escola EB1 de Patação fica situada na periferia de Faro, em zona rural, e apresenta uma população de cerca de 60 alunos, divididos por 3 salas de aula. Funciona em horário de regime normal e possui um corpo docente constituído por 3 Professores. O pessoal não docente é constituído por 2 Assistentes Operacionais.

Espaço Físico		
Espaços curriculares	Espaços de Apoio	Espaços de serviço
3 Salas de Aula	Sala Multiusos / Refeitório	
Campo de jogos	Parque Infantil	Despensa / Arrecadação
		Instalações sanitárias

Após as atividades letivas, decorrem, diariamente, as Atividades de Enriquecimento Curricular, Atividade Física e Atividade Desportiva, Música, e Expressão Plástica e Visual, desenvolvidas por professores/monitores.

E.B.1 de Ilha do Ancão



A Escola EB1 de Ilha do Ancão fica situada na Praia de Faro e a maioria dos alunos provém de famílias que trabalham em atividades ligadas ao mar. No espaço escolar há dois edifícios distintos, sendo um constituído por 1 sala de aula, 1 pequeno átrio, 1 despensa e dois sanitários; outro é constituído pela cozinha, refeitório e 1 despensa. No espaço escolar há um campo de jogos e, relativamente perto, um Centro Náutico.



Espaço Físico		
Espaços curriculares	Espaços de Apoio	Espaços de serviço
1 Sala de Aula	Parque Infantil	Cozinha / Refeitório
Campo de jogos		Despensa / arrecadação
		Instalações sanitárias

O corpo docente é constituído por 1 Professor e o pessoal não docente por 2 Assistentes Operacionais. A funcionar em horário de regime normal, atendendo aos cerca de 18 alunos matriculados do 1º ao 4º Ano.

A oferta educativa é a mesma dos outros estabelecimentos de ensino: Atividade Física e Atividade Desportiva, Inglês e Expressão Plástica e Visual, desenvolvidas por professores/monitores.

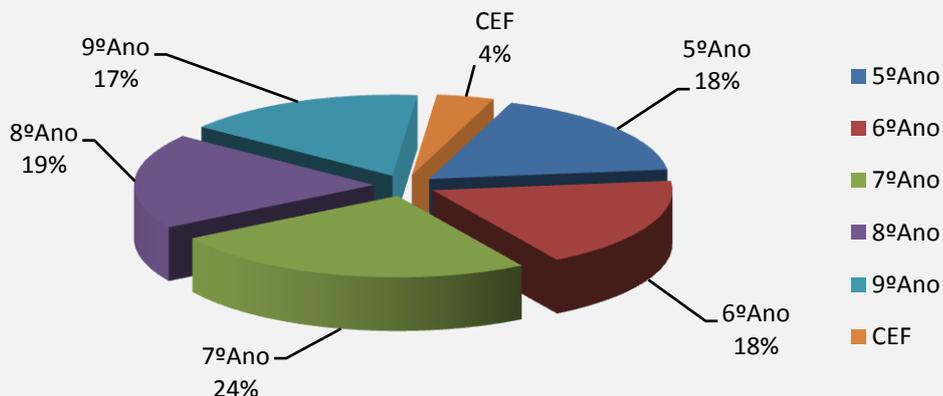
3 Recursos Humanos

3.1. Alunos

Número de alunos no Agrupamento - 908							
	Nº de alunos	Ed.Especial	Subsidiados A	Subsidiados B	Subsidiados	Estrangeiros	Grupo/Turma
Pré-escolar	75	0	12	24	36	1	3
1º Ciclo	354	19	86	95	181	10	16
2º Ciclo	175	15	42	26	78	10	8
3º Ciclo	285	18	46	38	97	8	14
CEF	19	0	5	5	10	0	1
TOTAL	908	52	191	188	412	29	42

2º e 3º Ciclos

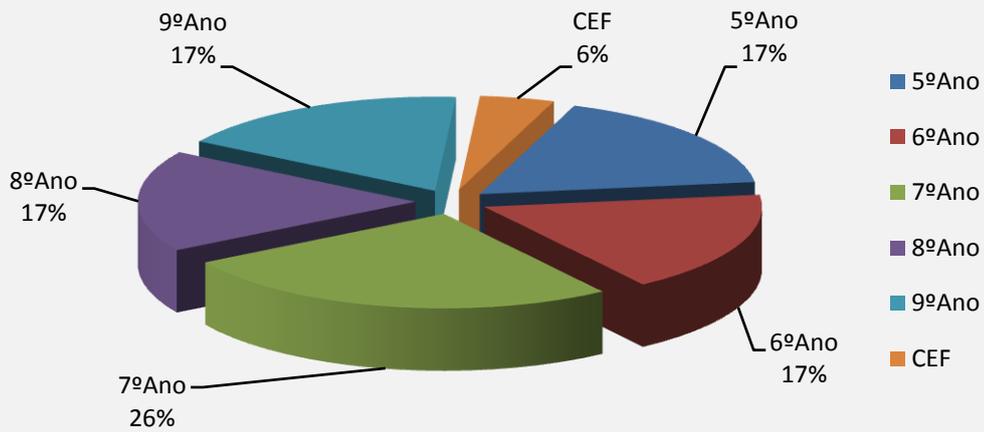
Número de Alunos



Distribuição dos alunos por ano de escolaridade - 479 alunos



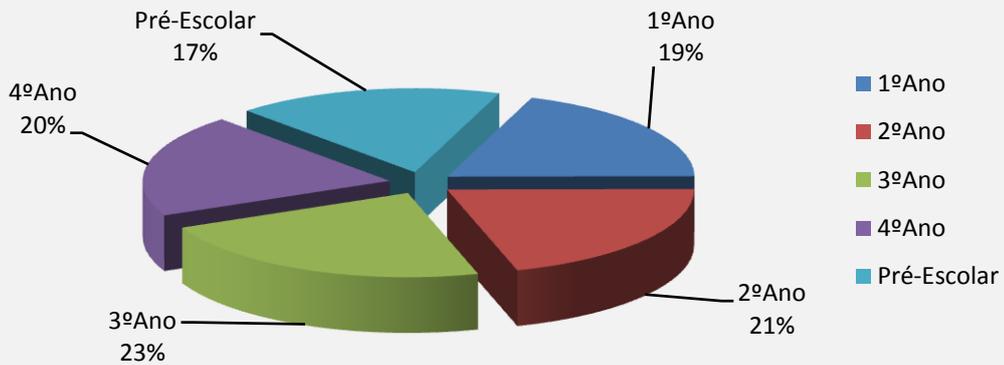
Número de Turmas



Distribuição das turmas por ano de escolaridade - 23 Turmas

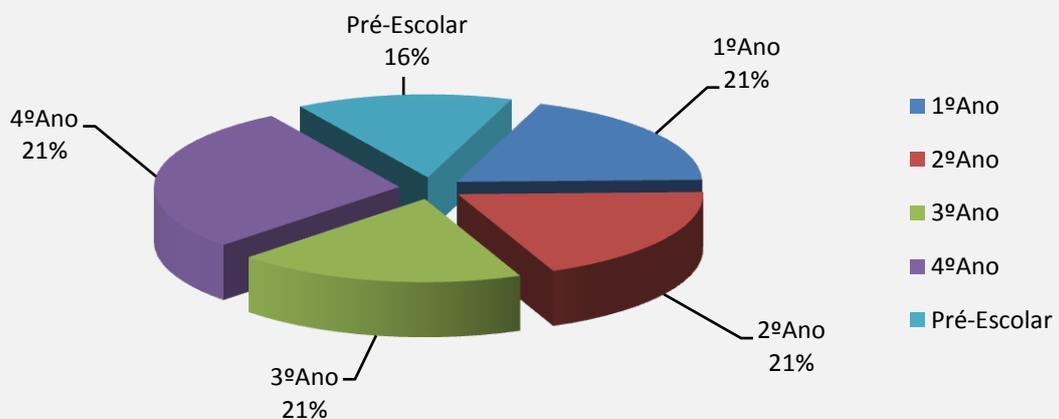
1º Ciclo e Pré-Escolar

Número de Alunos



Distribuição dos alunos por ano de escolaridade (429 alunos)

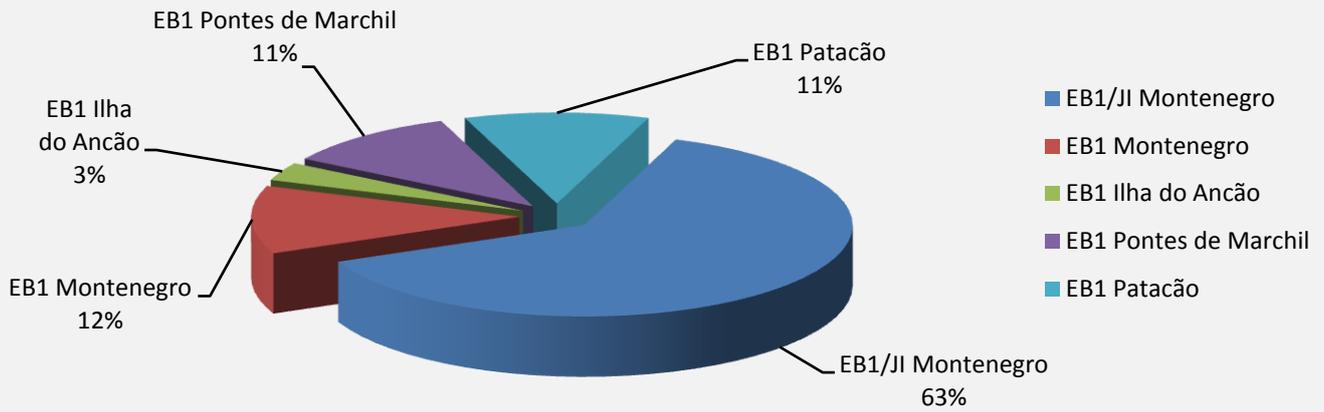
Número de Turmas



Distribuição das turmas por ano de escolaridade (19 Turmas)

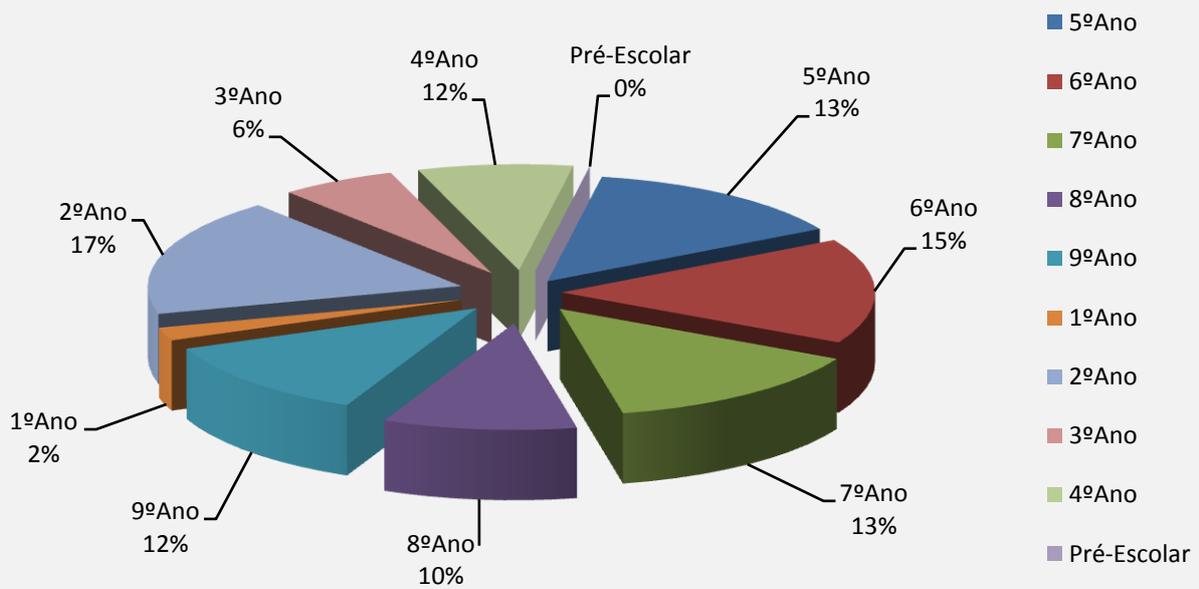


Escolas



Distribuição dos alunos por escolas do Agrupamento (429 alunos)

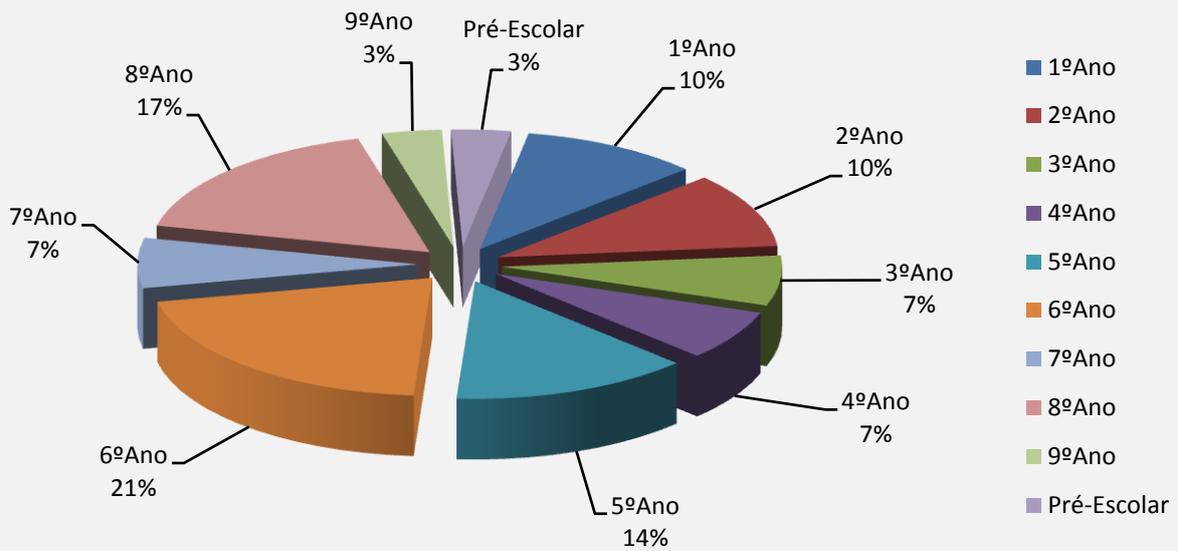
Educação Especial



Distribuição dos alunos que se encontram no Regime Educativo Especial por ano de escolaridade (52 alunos)



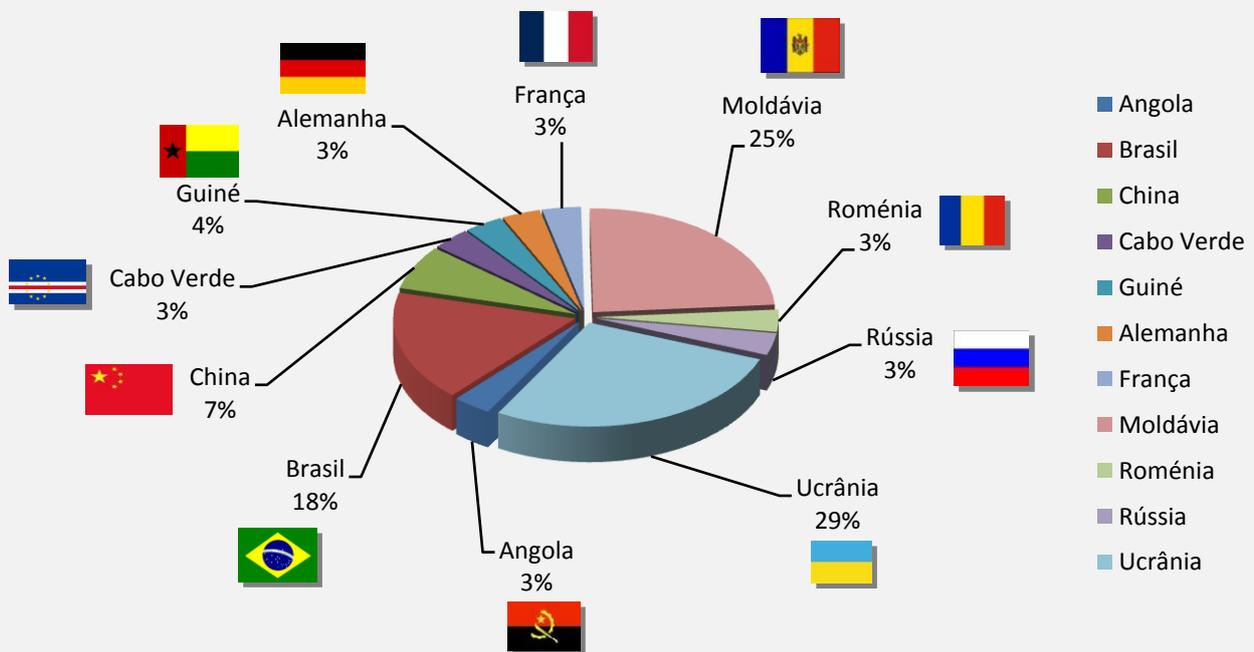
Estrangeiros



Distribuição dos alunos estrangeiros por ano de escolaridade (29 alunos)

CONSULTA

Diversidade Cultural – Nacionalidades



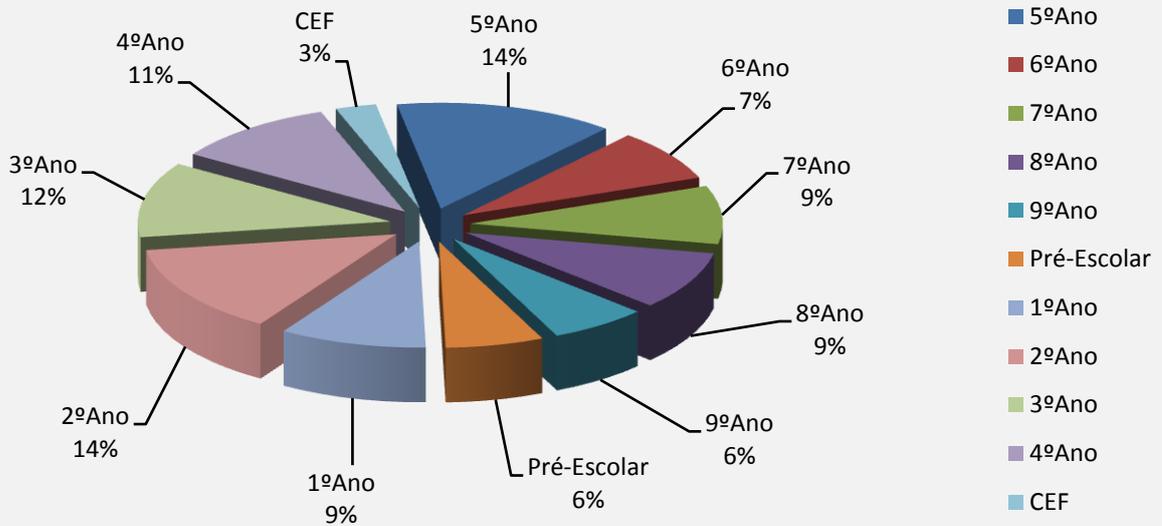
Distribuição dos alunos estrangeiros por nacionalidades (29 alunos)



Subsidiados

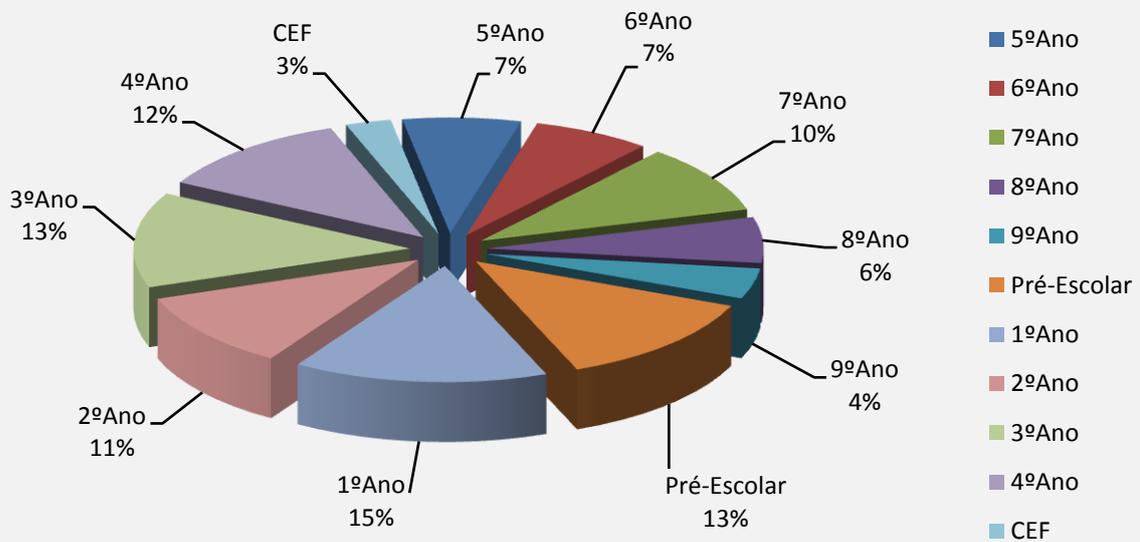
Escalão A

191 alunos



Escalão B

188 alunos

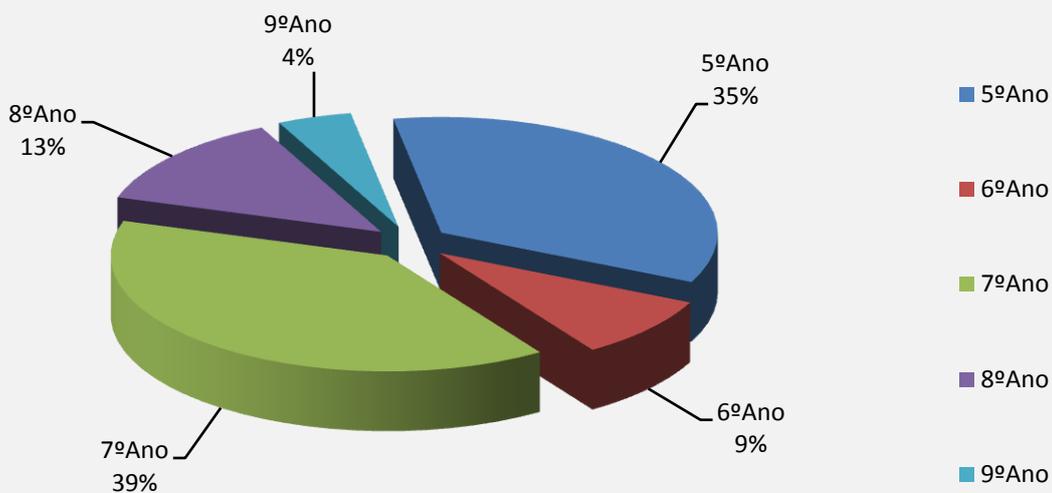


Distribuição dos alunos subsidiados do escalão A (191 alunos) e B (188 alunos) por ano de escolaridade



Escalão C

23 alunos



Distribuição dos alunos subsidiados do escalão C (23 alunos) por ano de escolaridade

44% de alunos subsidiados no Agrupamento (total de 908, 402 alunos com subsídios)



CONSULTA PÚBLICA



3.2. Pessoal Docente

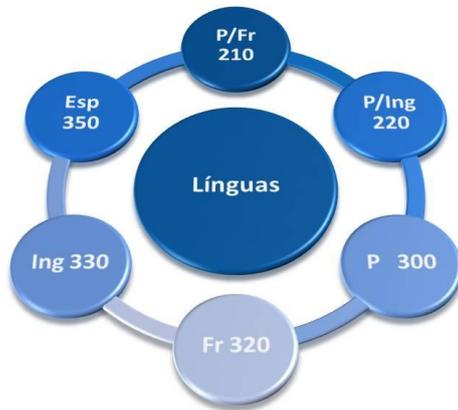
	Grupos de Docência/Recrutamento		Grupos Disciplinares
Departamento de Línguas	210 220 300 320 330 350	- Português/Francês - Português/ Inglês - Português - Francês - Inglês - Espanhol	Português Inglês Francês Espanhol
Departamento de Expressões	240 250 260 530 600 620 910	- Educação Visual e Educação Tecnológica - Educação Musical - Educação Física - Educação Tecnológica - Artes Visuais - Educação Física - <i>Educação Especial</i>	Educação Musical Educação Física Educação Visual Educação Visual e Educação Tecnológica Educação Tecnológica Expressão Dramática
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	420 400 200 290	- Geografia - História - Português e Estudos Sociais/História - Educação Moral e Religiosa Católica	Geografia História/História e Geografia de Portugal Educação Moral e Religiosa Católica
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	230 520 500 510 550	- Matemática e Ciências Naturais - Biologia/Ciências Naturais - Matemática - Física e Química - Informática	Ciências Naturais Matemática Físico-Química Tecnologias da Informação e da Comunicação
1º Ciclo	110 120	- 1º Ciclo - Inglês	-----
Pré-Escolar	100	- Educação Pré-Escolar	-----

Número Pessoal Docente - 80

	Nº Pessoal Docente	QA	QZP	Contratados
Pré-escolar	4	3	1	---
1º Ciclo	22	16	4	2
2º Ciclo	20	15	1	4
3º Ciclo	34	28	3	3



Agrupamento de Escolas de Montenegro – ESTRUTURAS



Dep. Educação Pré-Escolar

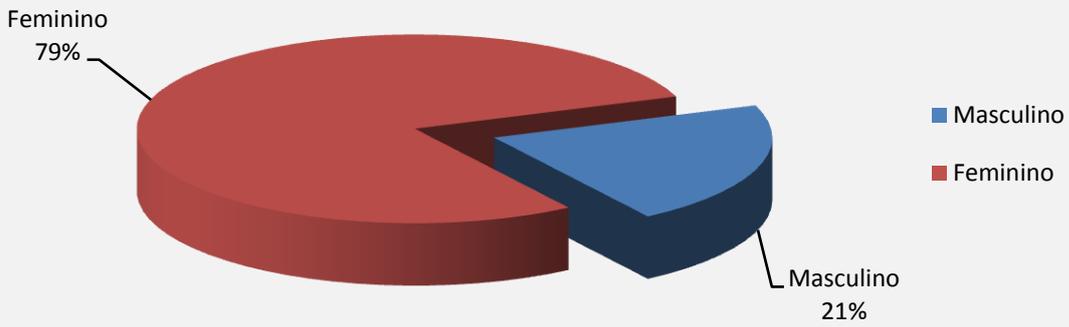
- Áreas de:**
- Expressão e Comunicação
 - Conhecimento do Mundo
 - Desenvolvimento Pessoal e Social

Dep. 1º Ciclo

- Português
- Matemática
- Estudo do Meio
- Expressões
- Inglês
- Apoio ao Estudo
- Oferta Complementar

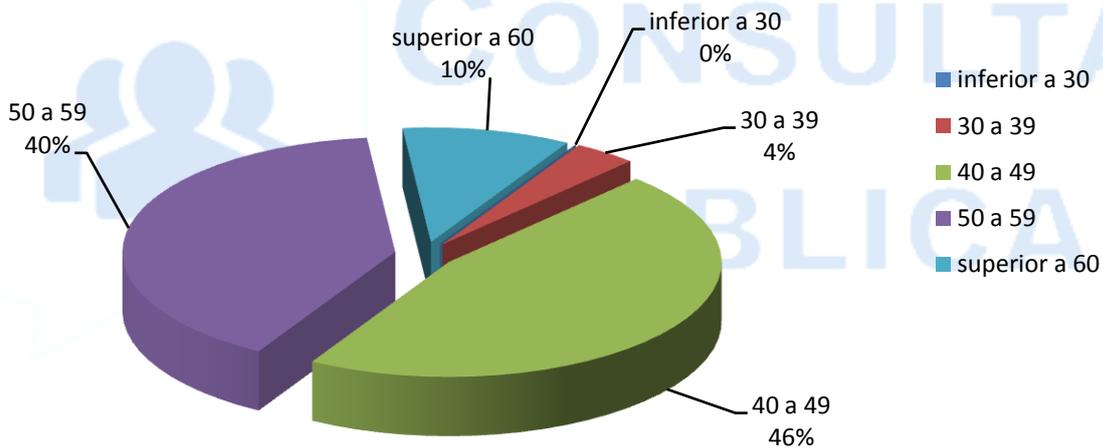


Género

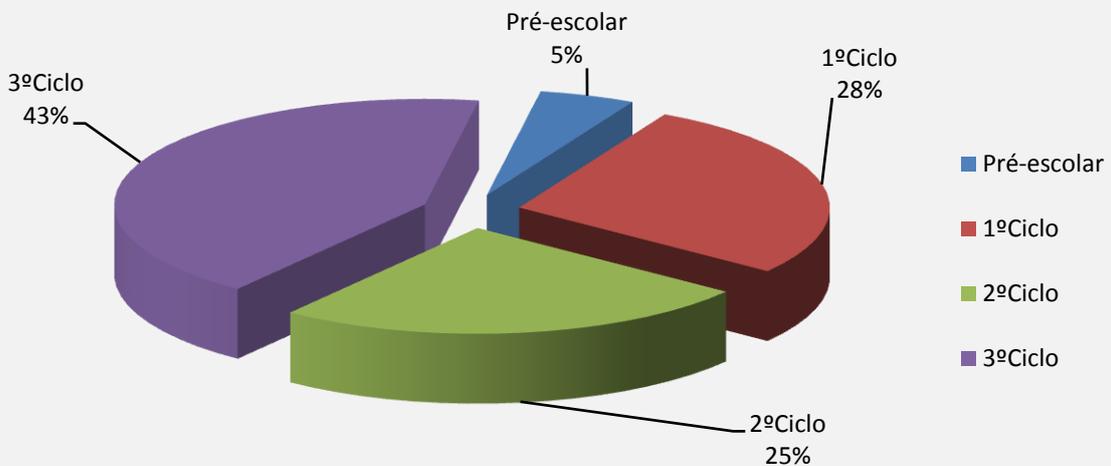


Total 80 Docentes

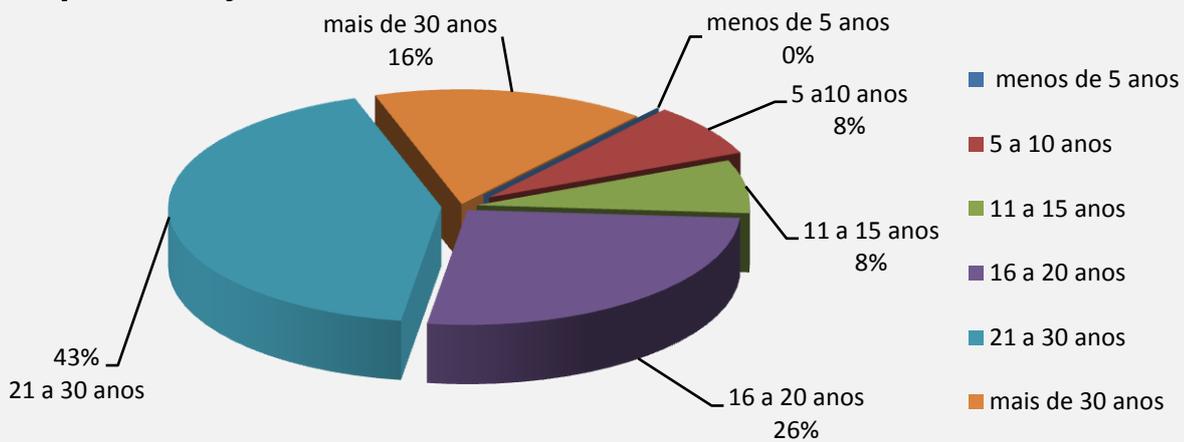
Idade



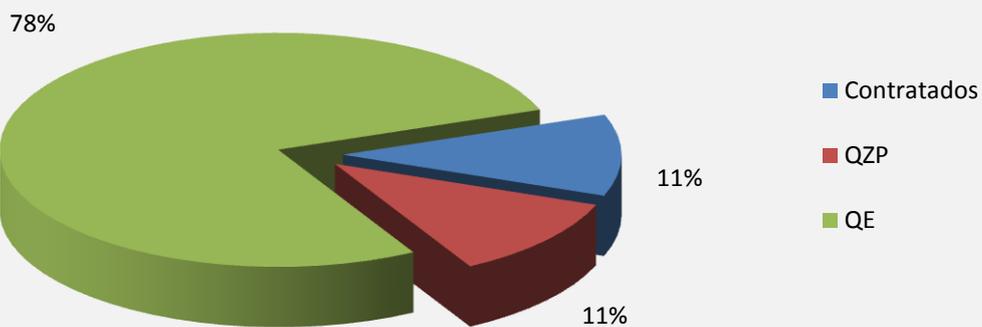
Grau de Ensino



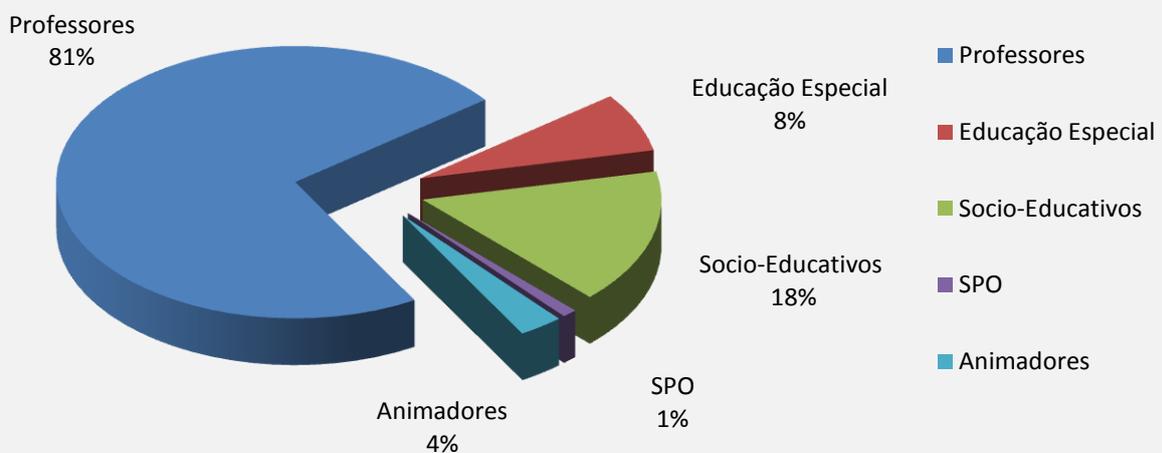
Tempo de serviço



Situação Profissional



Agentes Educativos



Distribuição dos Professores, Docentes de Apoio Educativo, Técnicos de Orientação e Técnicos de Animação no universo dos Agentes Educativos



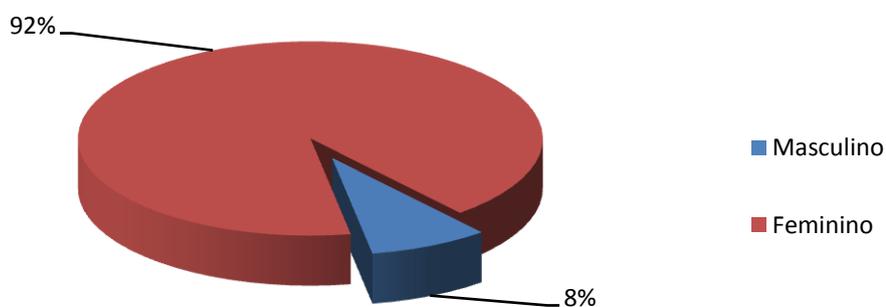
3.3. Pessoal Não Docente

Número Pessoal Não Docente - 49		
	Nº Pessoal Não Docente	Outros
Assistentes Operacionais	38	---
Assistente Técnico-Administrativo	7	---
Animadoras	3	---
Psicólogo*	---	1

* Partilhado com outro Agrupamento de Escolas.

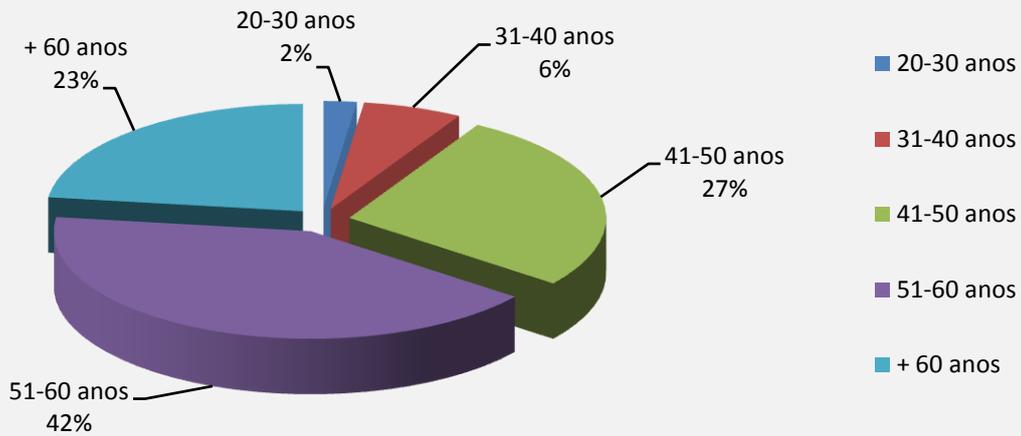
	Funções/Categoria	Áreas de Intervenção
Pessoal Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> - Chefe de Serviços de Administração Escolar - Assistente de Administração Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Pessoal Docente - Pessoal Não Docente - Alunos - Financeiro/Contabilidade - Ação Social Escolar
Pessoal Auxiliar da Ação Educativa	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora de Assistentes Operacionais - Assistentes Operacionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio à Atividade Pedagógica - Apoio Sócio Escolar - Apoio Geral - Serviço Noturno
Técnicos Especializados (contratados)	- Informática	- Manutenção e reparação do equipamento informático e da Rede
	- Cópias e Impressões	- Manutenção e reparação das Impressoras
	- Segurança e Higiene Alimentar	<ul style="list-style-type: none"> - Controlo da qualidade dos alimentos, higiene e conservação - Supervisão de instalações e equipamentos

Género

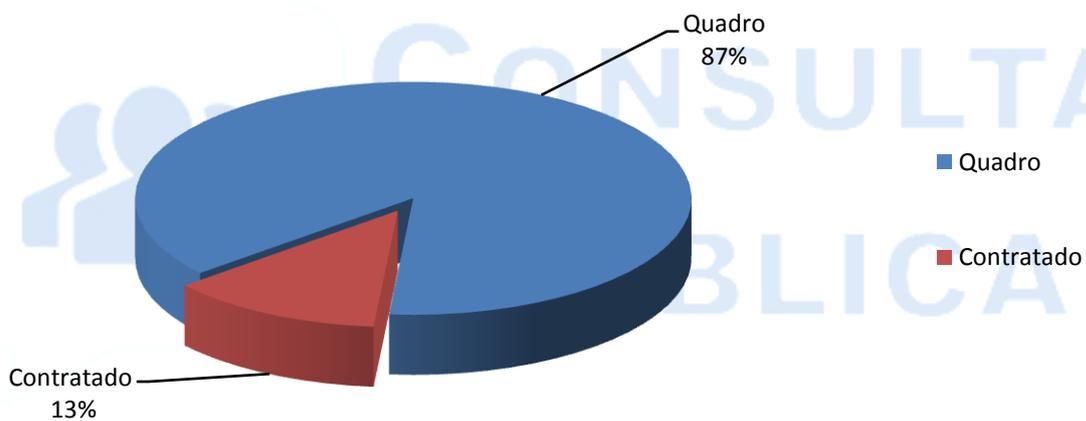


Total: 48 Não Docentes

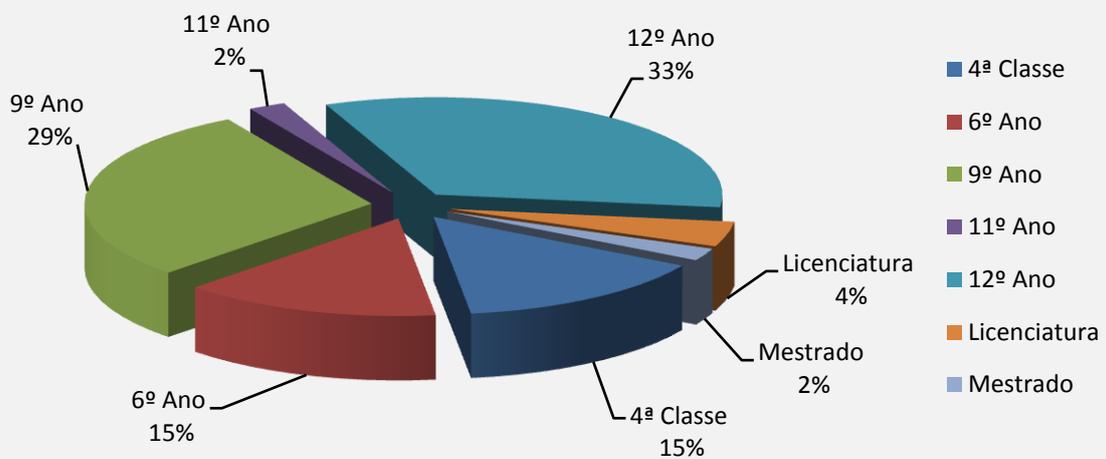
Idade



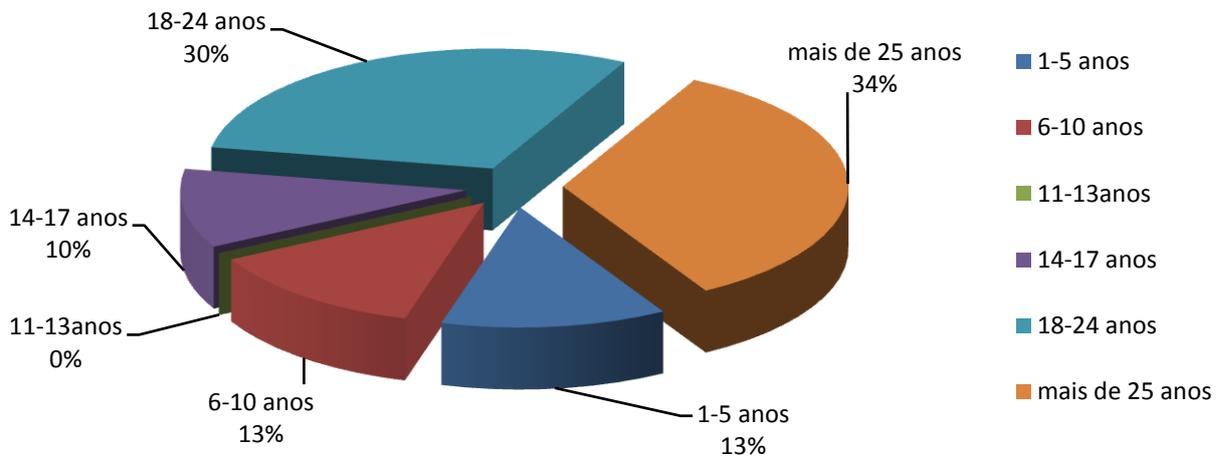
Situação Profissional



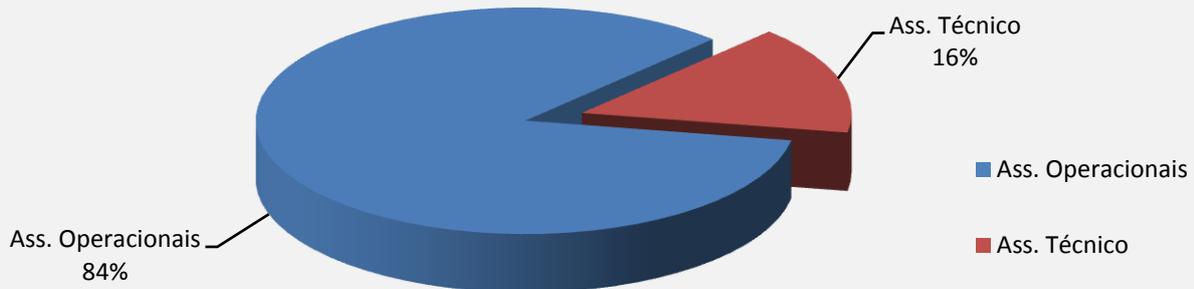
Habilitações Literárias



Tempo de Serviço



Categoria Profissional



3.4. Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais e Encarregados de Educação deste agrupamento reconstituiu-se no ano letivo 2007/2008 e tem representação no órgão deliberativo, Conselho Geral, (6 representantes), sendo de realçar a dinâmica que os seus elementos têm de imprimir para a resolução de problemáticas sentidas.

Programa de Ação

Dos órgãos sociais da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Montenegro

“As associações de pais e encarregados de educação visam a defesa e a promoção dos interesses dos seus associados em tudo quanto respeita à educação e ensino dos seus filhos e educandos que sejam alunos da educação pré-escolar ou dos ensinos básicos e secundários.”

- ✓ Representar os Pais e Encarregados de Educação no órgão de gestão do Agrupamento (Conselho Geral), participando, nos termos da lei, na definição da política educativa e na administração e gestão do Agrupamento.



- ✓ Reunir periodicamente com o Diretor do Agrupamento, acompanhando o funcionamento das diversas escolas que integram o Agrupamento e apresentando sugestões que visem a melhoria da qualidade do ensino e bem-estar no Agrupamento.
- ✓ Proceder ao levantamento de problemas existentes nas escolas do Agrupamento, ao nível de recursos humanos e materiais, intercedendo junto das entidades competentes para que esses problemas possam ser ultrapassados.
- ✓ Proceder à divulgação da atividade da Associação, assim como de assuntos relevantes para a vida do Agrupamento, recorrendo para o efeito à página da Associação na Internet, ao correio eletrónico, à edição regular de um Boletim Informativo e à afixação em locais próprios (placares).
- ✓ Promover e incentivar a participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida da escola.
- ✓ Promover, em articulação com os órgãos de gestão do Agrupamento, seminários, debates, colóquios e exposições sobre assuntos relevantes para a comunidade educativa.
- ✓ Promover atividades de carácter lúdico com a participação dos Pais e Encarregados de Educação e da comunidade educativa.
- ✓ Desenvolver contactos com outras associações de pais e encarregados de educação e com a FRAPAL, de forma a adotar posições comuns face a propostas legislativas do âmbito da educação.
- ✓ Apresentar formalmente a Associação junto das diferentes entidades locais e regionais.

3.5. Parceiros Educativos

<p>Universidade do Algarve</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representante de carácter científico <ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação inicial ▪ Formação contínua ▪ Dinâmicas de projetos
<p>Associação Cultural "Os Amigos do Montenegro"</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representante de carácter cultural <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comemoração de eventos ▪ Animação de festas ▪ Intercâmbio de espaços
<p>Clube Desportivo de Montenegro</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetos de cooperação e de intercâmbio
<p>APAV P. Judiciária ALGAR FAGAR Centro de Saúde de Faro Escola Segura Proteção Civil CPCJ IPDJ CRI (APPC) DecoJovem NIAA's</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetos no âmbito das temáticas: <ul style="list-style-type: none"> ○ Cidadania ○ Segurança ○ Saúde ○ Desporto ○ Património Cultural/Ambiental
<p>Centro de Formação Ria Formosa (Associação de Escolas de Faro e Olhão)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação contínua de docentes e pessoal não docente



4 Pontos fortes e Pontos fracos

Alunos	
Educação Pré-Escolar	
❖ Escola EB1/JI de Montenegro	
Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Espaço para recreio ➤ Cantina escolar ➤ Equipamento informático nas salas de atividades (1PC + Impressora por sala) ➤ Articulação com o 1º Ciclo ➤ Atividades diversificadas / Intervenção ativa no Plano Anual de Atividades do Agrupamento ➤ Relacionamento entre crianças e adultos (educadoras, assistentes operacionais e animadoras) ➤ Cumprimento das normas por parte das crianças ➤ Grande adesão à frequência das Atividades de Apoio à Família ➤ Proximidade à escola sede para recurso ao auditório e Biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Salas de atividades com área insuficiente para o desenvolvimento de atividades curriculares e de animação ➤ Espaço comum Polivalente e Refeitório ➤ Espaço de cave por reabilitar
Áreas Curriculares	A área curricular preferida das crianças é a área de Expressão e Comunicação, nomeadamente, nos domínios da Expressão Dramática e Expressão Motora. Tendo em conta a característica holística do desenvolvimento das atividades curriculares, as áreas de Desenvolvimento Pessoal e Social e de Conhecimento do Mundo também são muito apreciadas pelas crianças.
Atividades de Apoio à Família	As atividades de prolongamento do horário funcionam de forma lúdica, em regime de ocupação de tempos livres.
Projetos Curriculares	<ul style="list-style-type: none"> ● Crescer Ativo (Saúde/Desporto) ● Leitura Vai e Vem (PLN) ● Leitura Recreativa (PLN) ● A Ler+ (PNL) ● Escola Ativa (Educação para a Saúde) ● Eco Escolas ● Grandes Matemáticos ● A Cesta das Histórias

1º Ciclo	
❖ Escola EB1/JI de Montenegro	
Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dimensão das salas de aula ➤ Espaços para expressões/atividades experimentais entre as salas ➤ Cantina escolar ➤ Equipamento informático nas salas de aula (1 Quadro Interativo + 1PC + Impressora, por sala) ➤ Articulação com a Ed. Pré-Escolar ➤ Sala de professores ➤ Articulação com outros docentes de outras escolas e de outros ciclos ➤ Proximidade à escola sede para recurso ao auditório e Biblioteca, assim como o espaço de recreio 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pouco espaço exterior/ recreio para as atividades lúdicas ➤ Problemas de sonoridade nos corredores/acessos interiores ➤ Espaço comum Polivalente e Refeitório ➤ Inexistência de espaço coberto de recreio (dias de chuva) ➤ Temperatura elevada nas salas de aula ➤ Escada interior de acesso ao 1º andar sem corrimão central
Áreas Curriculares	<p>Áreas Curriculares Disciplinares de maior sucesso</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Expressões (Expressão Físico-Motora, Musical, Dramática e Plástica) ● Estudo do Meio (as atividades experimentais de ciências)
Atividades de Enriquecimento Curricular	<p>Atividade Física – Atividade Desportiva – Música – Expressão Plástica e Visual</p> <p>As famílias aderiram às Atividades registando-se um elevado número de inscrições.</p>
Projetos Curriculares	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Educação para a Cidadania / Ambiente ❖ Saúde / Desporto - Crescer Ativo ❖ Plano Nacional de Leitura



1º Ciclo	
❖ Escola EB1 de Montenegro	
Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Espaço de recreio / lúdico com parte coberta ➤ Espaço de merenda ➤ Sala multiusos ➤ Equipamento informático nas salas de aula (1 Quadro Interativo + 1PC + acesso a impressora multifunções, por sala) ➤ Alunos / Turmas com o mesmo nível de ensino 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Campo de jogos com piso inadequado ➤ Ausência de cozinha; ➤ Sala multiusos usada como refeitório (exígua)
Áreas Curriculares	Áreas Curriculares Disciplinares de maior sucesso <ul style="list-style-type: none"> • Expressões (Expressão Físico-Motora, Musical, Dramática e Plástica) • Estudo do Meio (as atividades experimentais de ciências)
Atividades de Enriquecimento Curricular	Atividade Física – Atividade Desportiva – Expressão Plástica e Visual As famílias aderiram às Atividades registando-se um elevado número de inscrições.
Projetos Curriculares	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Saúde / Desporto - Crescer Ativo ❖ Plano Nacional de Leitura

1º Ciclo	
Escola EB1 Pontes de Marchil	
Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Número de turmas/alunos ➤ Espaço lúdico / parque infantil ➤ Sala de refeições (módulo independente) ➤ Equipamento informático nas salas de aula (1 Quadro Interativo + 1PC + acesso a impressora multifunções, por sala) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pavimento em torno do edifício e campo de jogos com necessidade de intervenção ➤ Espaço envolvente do recinto escolar degradado ➤ Portão de saída de emergência (inexistente)
Áreas Curriculares	Áreas Curriculares Disciplinares de maior sucesso <ul style="list-style-type: none"> • Expressões (Expressão Físico-Motora, Musical, Dramática e Plástica) • Estudo do Meio (as atividades experimentais de ciências)
Atividades de Enriquecimento Curricular	Atividade Física – Atividade Desportiva – Expressão Plástica e Visual As famílias aderiram às Atividades registando-se um elevado número de inscrições.
Projectos Curriculares	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Educação para a Cidadania / Artes ❖ Saúde / Desporto - Crescer Ativo ❖ Plano Nacional de Leitura

1º Ciclo	
Escola EB1 de Patacão	
Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tipo de construção do edifício escolar ➤ Número de turmas / alunos ➤ Espaço de recreio / Campo de jogos ➤ Sala polivalente ➤ Equipamento informático nas salas de aula (1 Quadro Interativo + 1PC + acesso a impressora multifunções, por sala) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Localização da escola entre estradas com muito trânsito ➤ Falta de arrecadações
Áreas Curriculares	Áreas Curriculares Disciplinares de maior sucesso <ul style="list-style-type: none"> • Expressões (Expressão Físico-Motora, Musical, Dramática e Plástica) • Estudo do Meio (as atividades experimentais de ciências)
Atividades de Enriquecimento Curricular	Atividade Física – Atividade Desportiva – Expressão Plástica e Visual As famílias aderiram às Atividades registando-se um elevado número de inscrições.
Projetos Curriculares	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Educação para a Cidadania / Ambiente ❖ Saúde / Desporto - Crescer Ativo ❖ Plano Nacional de Leitura



1º Ciclo	
Escola EB1 Ilha do Ancão	
Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tipo de construção do edifício escolar ➤ Espaço de recreio / lúdico ➤ Campo de jogos ➤ Refeitório escolar ➤ Equipamento informático na sala de aula (1 Quadro Interativo + 1PC + acesso a impressora multifunções) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Distância à escola sede ➤ 2 ou mais níveis de ensino no mesmo grupo/turma
Áreas Curriculares	Áreas Curriculares Disciplinares de maior sucesso <ul style="list-style-type: none"> ● Expressões (Expressão Físico-Motora, Musical, Dramática e Plástica) ● Estudo do Meio (as atividades experimentais de ciências)
Atividades de Enriquecimento Curricular	Atividade Física – Atividade Desportiva – Apoio ao Estudo – EMRC
Projetos Curriculares	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Saúde / Alimentação e Higiene ❖ Saúde / Desporto - Crescer Ativo ❖ Plano Nacional de Leitura

2º Ciclo/ 3º Ciclo	
❖ Escola EB 2,3 de Montenegro	
Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Relacionamento entre alunos – professores - funcionários ➤ Pavilhão Gimnodesportivo ➤ Biblioteca Escolar ➤ Sala TIC ➤ Jardim / espaços exteriores ➤ Cacifo para todos os alunos ➤ Equipamento informático ➤ Presença digital do Agrupamento na Web (Página/Moodle/Redes Sociais/GIAE) ➤ Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita (para todos os ciclos de ensino) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de vigilância no recinto escolar (sem vigilante) ➤ Deficientes condições para realização das atividades laboratoriais das salas 21 e 22 ➤ Quadros brancos de algumas salas por substituir ➤ Falta de estacionamentos para bicicletas
Áreas Curriculares 2º Ciclo	Disciplinas de maior sucesso <ul style="list-style-type: none"> ● Educação Musical ● Educação Física ● Educação Visual ● Educação Tecnológica ● Ciências Naturais ● Educação para a Cidadania
Áreas Curriculares 3º Ciclo	Disciplinas de maior sucesso <ul style="list-style-type: none"> ● Educação Física ● Educação Visual ● Educação Tecnológica (regime semestral) ● TIC (regime semestral) ● Espanhol ● Educação para a Cidadania
Atividades de Ocupação Educativa	Atividades de Complemento / Extracurricular – Clubes, Oficinas e Ateliers.



Projetos Curriculares	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Plano Nacional de Leitura ➤ Jornal Escolar on-line ➤ ProjetoaLer+ (Bibliomala; Leitura vai e vem; Leitura Recreativa) ➤ Programa de Educação para a Saúde ➤ Escola Ativa ➤ Eco Escolas
------------------------------	---

Pessoal Docente	
Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionamento entre Pessoal Docente e Relacionamento entre Pessoal Docente e Não Docente e Alunos • Clima relacional entre docentes/ camaradagem/ entreajuda • Biblioteca Escolar – recursos e serviços • Articulação entre ciclos – tempos semanais de partilha entre Coordenadores de Departamento Curricular • EAA – Equipa de Autoavaliação com tempos de trabalho articulado <p>Formação de Professores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Novas Tecnologias / Moodle - Novas Tecnologias / Quadros Interativos - Aplicações informáticas pedagógicas utilizadas em contexto de sala de aula 	<p>Práticas letivas e não letivas</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Necessidades ao nível dos recursos (espaços e materiais): <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de espaços /gabinetes de trabalho • Ocupação plena das salas de aula /atingido o limite máximo do nº de turmas nas escolas (24 turmas) • Dificuldades na utilização do equipamento informático ○ Dificuldades na gestão do tempo de trabalho individual, pelo excesso de tarefas na escola: <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de tempos para partilha de experiências pedagógicas • Constrangimentos na aplicação de estratégias inovadoras em contexto de aula ○ Necessidade de atualização tecnológica: <ul style="list-style-type: none"> • Défice de oferta de ações de formação na área científica de algumas disciplinas. <p>Contexto Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação insuficiente e/ou inadequada dos encarregados de educação no contexto de ensino/aprendizagem

Pessoal Não Docente	
Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Relacionamento entre Pessoal Não Docente e Docente e Alunos ➤ Manutenção / limpeza dos espaços 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dificuldades na gestão de recursos humanos/diversidade de tarefas nas diferentes escolas do agrupamento ➤ Carência na definição das tarefas a executar por setor ➤ Necessidade de atualização/formação: <ul style="list-style-type: none"> - Competências em TIC - Atendimento ao Público - Relacionamento Interpessoal e de Grupo

Itens de Referência	Assistentes Operacionais	Assistentes Administrativos
Dificuldades sentidas no exercício de funções	- Liderança	- Conjugação de normativos emanados por parte da tutela - SASE
Necessidades sentidas no exercício de funções	- Comunicação/ Atendimento - Relações Interpessoais/ Humanas e de Grupo / Gestão de Conflitos - TIC	- Organização e Coordenação de Serviços - Atualização de conhecimentos nas novas tecnologias /áreas de funcionamento
Interesses sentidos no exercício de funções	- Execução de tarefas técnicas da função - Formação: <ul style="list-style-type: none"> • Relações Interpessoais / Humanas e de Grupo • Comunicação/Atendimento 	- Organização e Coordenação do Serviço: <ul style="list-style-type: none"> • TIC • Programas específicos das áreas de funcionamento dos serviços
Aspetos melhorados após a realização de Ações de Formação	- Relação com alunos e colegas	- Área de Contabilidade - Ação Social Escolar



5 Oportunidades e Constrangimentos

Agrupamento de Escolas de Montenegro	
Oportunidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> ● Qualidade dos recursos humanos: competência, empenho e adesão às metas e objetivos do Agrupamento. ● Apoio e participação da Comunidade Educativa na disponibilização de recursos. ● Os espaços e equipamentos estão bem organizados e disponíveis. ● O espaço exterior ajardinado da EBI/JI está bem conservado e é uma mais-valia. ● A existência de projetos e parcerias constitui uma oportunidade de abertura do Agrupamento à comunidade, reforçando a participação das diferentes entidades, apostando na complementaridade de saberes e experiências, bem como na rentabilização dos recursos do meio. ● O empenho generalizado dos professores. ● O dinamismo da comunidade educativa com particular enfoque para a existência da Associação de Pais e Encarregados de Educação. ➢ A adesão a vários projetos locais, nacionais e até internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Idade e estado de saúde de parte dos assistentes operacionais, associado à carência de pessoal que ocorre em longos períodos do ano letivo. ● Degradação e desgaste natural do edifício da escola-sede (persianas, portas, esgotos) e de certos equipamentos informáticos que necessitam substituição ou remodelação. ● O espaço exterior do edifício EB1/JI (1º ciclo e a Educação Pré-Escolar), integrado na Escola sede EBI/JI, é exíguo e os espaços interiores também apresentam algumas características que influenciam o ambiente educativo, tais como a sonorização dos corredores e a temperatura em algumas salas de aula. ● O aumento de turmas (no limite da rede). ➢ O aumento do desemprego na população (agregados familiares), a existência de emprego precário e a falta de oportunidade de emprego, originando uma fraca expectativa relativamente ao valor acrescido que a formação e a escola representam. A resposta da escola tem de ser maior quanto a suplementos atribuídos (no âmbito da ação social escolar) e escalões.

6 Traços Transversais do Agrupamento

A escola é um lugar de complexidade, das pessoas e das suas circunstâncias, da vida interna e do ambiente social a que ela dá resposta, bem como do inevitável processo de avaliação dos alunos.

Um dos objetivos mais presentes da nossa ideia de serviço educativo prende-se com a célere comunicação entre a escola e a família. A relação que se vive é tão complexa que seria imprudente a escola não estar contemplada uma comunicação dilatada e multifacetada. Para a sua materialização, urge que os encarregados de educação e outras forças vivas da comunidade preencham, realmente, a sua aspiração. Uma escola sem família e sem comunidade não chega para os desafios do nosso tempo. Por isso, é importante reforçar a presença e a colaboração dos encarregados de educação na Associação de Pais do Agrupamento. E interessa que esta



Associação seja, de facto, representativa do desejo, da ambição, das inquietações e das soluções das famílias. Numa parceria cooperante torna-se mais exequível “cuidar da escola” em todos os seus aspetos, desde os meios físicos aos humanos. São profícuos os compromissos que estabelecemos sobre a conservação dos espaços escolares, sobre a segurança na entrada e saída dos alunos, sobre as atividades que devem ser abertas às famílias, ou sobre os espaços que podem ser utilizados por todos. Importa que os pais se envolvam na vida da escola e que o façam empenhadamente ao longo de todo o percurso académico dos seus educandos.

Também transversal a todo o Agrupamento, é a noção de articulação vertical e horizontal, a nível pedagógico. O Agrupamento revê-se numa Unidade Orgânica e não num mero somatório de subsistemas. Assim, um fator chave para este significado é a articulação entre ciclos. Existe, se bem que ainda não sustentada, por todos os ciclos, uma articulação verdadeira e eficaz entre Departamentos, embora já tenhamos algumas materializações na articulação entre o 1º e o 2º Ciclos e o 2º e o 3º Ciclos que era, no passado deste Agrupamento, um lugar quase “vazio”. No que diz respeito à articulação de serviços e aos procedimentos, interessa que todo o Agrupamento trabalhe sobre documentação semelhante e utilizem a identidade do agrupamento nos documentos/recursos produzidos, com as óbvias particularidades de ciclo, serviço ou função; que se paute por idêntica qualidade de ação; que utilize as mesmas ferramentas de comunicação; que siga trâmites idênticos na transmissão de informação; que tenha conhecimentos análogos sobre procedimentos transversais como, por exemplo, o Plano de Segurança das Escolas.

Existe ainda um bom ambiente de trabalho e de profissionalismo. Importam os professores, alunos, pessoal operacional, administrativo, técnicos, encarregados de educação, famílias, parceiros da comunidade. Interessam as relações de respeito e cordialidade com todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem de cada um.

A segurança no cumprimento da função docente e social, a dignidade do trabalho de cada um na escola e a responsabilidade de todas as funções devem ser garante de um respeito saudável e construtivo da identidade do Agrupamento de Escolas de Montenegro. Importa que a postura dos professores, técnicos e outros funcionários seja de forma a suscitar a confiança de quem nos procura, nomeadamente, encarregados de educação e a produzir, por parte destes, intervenções sérias, em sintonia com os princípios e objetivos da escola.

Tomando por base o diagnóstico realizado ao Agrupamento, os pontos fortes e fracos enumerados, as experiências vivenciadas e a interpretação dos principais anseios da Comunidade Escolar e dos Encarregados de Educação, bem como o enquadramento normativo e políticas do Ministério de Educação e Ciência, desenvolve-se o presente Plano de Ação.



Plano de Ação

7 A Visão do Agrupamento

Pretende-se que o Agrupamento de Escolas de Montenegro, constituído por 6 edifícios, se constitua como uma instituição:

- aberta, plural e inclusiva, reconhecida pela qualidade e relevância das atividades que desenvolve e assumindo-se como estabelecimento de referência e como fator de coesão da identidade das unidades orgânicas que a constituem;
- de excelência, com capacidade para ministrar todos os graus de ensino desde a Educação Pré-Escolar ao final do 3º Ciclo, passando pelos cursos de educação e formação, vocacionais, de aprendizagem, profissionais, de educação e formação de adultos, percursos curriculares alternativos e no âmbito da educação especial;
- que potencia estudantes com vontade de aprenderem e de se envolverem nas atividades da escola e da comunidade;
- que privilegia a inclusão social, a igualdade de oportunidades, a equidade e a aprendizagem para todos;
- que apoia a inserção na vida ativa e que acompanha o percurso académico e profissional dos seus alunos;
- que se organiza numa estrutura ágil e participada, baseada numa gestão orientada por objetivos estratégicos, sustentada em sistemas de informação e comunicação eficazes, na transparência de procedimentos e na racionalização e sustentabilidade dos recursos;
- com docentes e colaboradores técnicos e operacionais qualificados, com elevado nível de realização pessoal e profissional e reconhecidos pelo seu mérito e motivação;
- que promove parcerias com agentes sociais, económicos, culturais e científicos, regionais, nacionais e internacionais.

8 A Missão do Agrupamento

A escola tem sido entendida ao longo dos tempos sob vários pontos de vista e servido variadas correntes. O indivíduo é instruído pela escola para agir em sociedade, de acordo com padrões politicamente definidos. A escola tem seguido os modelos e as práticas que, no momento, melhor se adaptam a esses interesses. A sociedade, por seu turno, espera da *escola* que cumpra o papel fundamental de consciencializar o Homem para o exercício perfeito da cidadania e da qualificação profissional.

O Agrupamento de Escolas Montenegro é uma instituição pública comprometida com a formação integral de crianças, jovens e adultos, com a cultura, com a qualidade e a inovação necessárias. Valoriza a inclusão, a cooperação, a responsabilidade, a criatividade, o espírito crítico e empreendedor. Neste sentido, deve:

- garantir um serviço educativo credível e de qualidade;



- integrar e valorizar o esforço e o papel de cada um;
- assegurar o direito à uma educação para todos;
- dotar os alunos de conhecimentos sobre si próprios e os outros;
- abrir as suas portas ao meio envolvente e aprender com ele;
- transmitir valores universais e inalienáveis;
- encaminhar os alunos ou prepará-los para a integração na vida ativa;
- formar cidadãos autónomos, reflexivos, responsáveis e interventivos;
- contribuir para o desenvolvimento do país, preparando os alunos para corresponder aos desafios do mundo globalizado.

9 Valores do Agrupamento

Para que possa garantir um serviço educativo credível e reconhecido, a escola deve pautar-se por valores de qualidade e inovação, cabendo à Direção apostar na formação dos seus colaboradores, na valorização das suas qualidades pessoais e profissionais, na autoavaliação da organização escolar e na promoção da comunicação, da esperança, da integridade, da confiança e do otimismo, através de uma gestão objetiva, aberta, cooperante e valorizadora do mérito.

Para que possa promover o sucesso educativo dos alunos, o gosto pela escola e a integração de todos, esta deve apetrechar-se de mecanismos de apoio educativo eficientes e assentes na premissa de que a escola é de todos mas que, para tal, deve poder responder às necessidades de cada um. Como refere Perrenoud (2002), a escola torna-se inclusiva quando aceita os limites do conhecimento da criança e da aprendizagem, reconhece os impasses e impotências que podem advir da ação pedagógica e se liberta de mecanismos defensivos. Isto é, quando baseada no diagnóstico da realidade, a escola deve ter a capacidade de se adaptar às exigências e necessidades pedagógicas, reorganizando didáticas, estratégias e programas, com resiliência e confiança.

É, por isso, necessário que a escola se abra ao exterior, que perceba que se aprende com o conhecimento e a experiência de outros ramos do saber, que se valoriza quando aceita olhar para fora de si, quando procura hipóteses, paradigmas e estratégias noutras organizações, criando com elas protocolos de articulação que visem o sucesso educativo dos alunos e a promoção da organização, com sentido de oportunidade, de verdade, de esperança, de otimismo e de ética profissional.

Assim, trabalhar com vista à formação de indivíduos responsáveis, autónomos e socialmente interventivos será pensar uma escola integradora e aberta ao exterior, onde se pratiquem e se incutam, através da reflexão, da responsabilização e do exemplo, valores universais inquestionáveis como o respeito, a dignidade, a comunicação, a cooperação, a confiança, a esperança, o otimismo, a resiliência, a ética, a bondade e a integridade, entre outros.



10 Os Princípios Orientadores da Ação

Para a construção desta ideia de Agrupamento, a Direção propõe-se atuar no âmbito de uma liderança/gestão transformadora, dinâmica e participada, consolidada nos seguintes princípios:

Transparência: Princípio da clareza e da transparência na tomada de decisões e no tratamento de todos os elementos da comunidade educativa;

Participação: Princípio da ação global dos intervenientes, isto é, participação ativa de todos os elementos da comunidade educativa na vida da escola, através da promoção de uma liderança/gestão com responsabilidades partilhadas e delegação de competências;

Equidade: Princípio da igualdade de todos os intervenientes nos diferentes processos de organização e ação do serviço a prestar, não sustentando ambiguidades quanto ao papel específico de cada um;

Exigência: Princípio da dimensão pedagógica - a intervenção pedagógica e a sua importância no serviço a prestar deverá ser determinante, equilibrando essa dimensão com os constrangimentos administrativos e financeiros;

Rigor: Princípio geral - a interação transversal do Agrupamento nos procedimentos adotados em todas as questões administrativas, pedagógicas e didáticas;

Inclusão: Princípio de que a escola seja para todos sem qualquer tipo de discriminação.

11 Definição de prioridades, campos de atuação e metas

1. Promoção do sucesso educativo;
2. Organização do currículo de acordo com as necessidades detetadas na população escolar;
3. Implementação de novas modalidades de atividades de ocupação educativa, nomeadamente, o estabelecimento de permutas entre professores;
4. Diversificação da oferta formativa, promovendo a criação de percursos alternativos de estudos;
5. Promoção de uma cultura de avaliação interna, relativamente aos resultados obtidos pelos alunos e desenvolvimento de práticas pedagógicas que visem uma efetiva melhoria do sucesso escolar;
6. Sensibilização para as boas práticas de higiene e saúde;
7. Consciencialização para a importância do cumprimento das regras de segurança das escolas;
8. Promoção da educação para a cidadania como formação transdisciplinar, no âmbito do currículo;
9. Valorização das instalações escolares e equipamentos, bem como melhoria da eficácia dos vários serviços prestados na escola;
10. Desenvolvimento de projetos pedagógicos de natureza diversificada que visem uma maior intervenção por parte da comunidade educativa na vida das escolas do Agrupamento.



11.1. Qualidade das Aprendizagens

Qualidade das aprendizagens rumo ao sucesso educativo. Para alcançar esta meta pretende-se:

- aumentar o sucesso escolar;
- melhorar a qualidade do sucesso escolar;
- dinamizar as relações Escola/Família;
- potenciar os recursos existentes, a fim de elevar a qualidade da vida escolar;
- promover a literacia da informação e da leitura, otimizando os recursos educativos disponibilizados pela biblioteca escolar.

11.2. Objetivos do Agrupamento

Objetivos do Agrupamento:

- Aumentar a taxa média de sucesso;
- Manter os baixos índices de abandono escolar existentes;
- Adequar formas de regulação interna no acompanhamento dos métodos avaliativos – avaliação diagnóstica, formativa e sumativa;
- Atingir as médias nacionais verificadas nas provas nacionais do ensino básico a Matemática;
- Aproximar às médias nacionais verificadas nas provas nacionais do ensino básico a Português;
- Melhorar a qualidade do nível de sucesso (de níveis quatro/cinco) nas disciplinas com elevada taxa de sucesso;
- Promover a responsabilização da família no acompanhamento construtivo do percurso educativo do aluno, em parceria com os agentes educativos;
- Criar mecanismos para implementar a articulação entre as diversas estruturas de coordenação pedagógica e curricular, utilizando os recursos existentes em pedagogias ativas e diferenciadas.



11.3. Projetos de Desenvolvimento Educativo

TEMÁTICAS

Cidadania	Projetos	Público Alvo
<p>A Escola deve educar os jovens com vista a formar futuros cidadãos que exerçam os seus direitos, de forma esclarecida e consciente, com apurado sentido da realidade e espírito crítico. Desta forma, entendeu-se implementar um projeto transversal aos vários anos de escolaridade, a ser trabalhado pelos Diretores de Turma na disciplina de Oferta Complementar de Educação para a Cidadania.</p> <p>A realização de assembleias de turma e de delegados de turma, onde se promove o debate de conflitos e de ideias, é considerada como metodologia mais adequada para envolver efetivamente os alunos e conduzir a uma participação ativa e consciente na resolução dos seus problemas, pondo em destaque a importância do papel do Delegado e Subdelegado de Turma, na relação pedagógica com os professores, pais e encarregados de educação e, principalmente, com os colegas que representam.</p> <p>Desta forma, as problemáticas integram-se nas seguintes perspetivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação Cívica • Relação Interpessoal e de Grupo • Participação do Ser Social • Direitos e Deveres do Cidadão. 	<p>PT – Plano de Turma</p> <p>PAA – Plano Anual de Atividades</p> <p>- Jornal Escolar - Biblioteca Escolar</p> <p>Clubes: de Línguas; Artes Visuais; Matemática ; Atelier de “Trapos e Missangas” e Recicl’Arte; Clube de Música “Canto’car”; Clube de Informática.</p> <p>- Orçamento Participativo . Erasmus+ -Eco-escolas</p>	<p><i>Pré-Escolar</i></p> <p><i>1º/2º/3º Ciclos</i></p>

Segurança	Projetos	Público Alvo
<p>A <i>segurança</i> tem sido uma temática que preocupa toda a comunidade e, por isso, desenvolveram-se parcerias com outras entidades, nomeadamente, a Equipa da Missão Escolar do Ministério da Educação, a Escola Segura / GNR, a Polícia Judiciária, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, a APAV (Associação de Proteção e Apoio à Vítima). Procura-se desenvolver nos nossos alunos um ideário de proteção e segurança.</p> <p>Assim, ao longo do ano letivo, são realizadas ações de sensibilização/ prevenção sobre várias temáticas respeitantes à segurança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação Cívica / comportamentos sociais de risco • Escola Segura / prevenção e intervenção nas famílias • Proteção Civil / comportamentos básicos em caso de catástrofes naturais / incêndios • Segurança Rodoviária / respeito pelas regras de trânsito • Seguranet 	<p>PT – Plano de Turma</p> <p>PAA – Plano Anual de Atividades</p> <p>- Segurança na Escola: Exercícios de Simulacro de sismo e de incêndio</p> <p>Clube – Proteção Civil</p>	<p><i>Pré-Escolar</i></p> <p><i>1º/2º/3º Ciclos</i></p> <p><i>2º/3º Ciclos</i></p>



Saúde	Projetos	Público Alvo
<p>A referida temática tem sido amplamente abordada em trabalhos escolares e em diferentes disciplinas, desde as Ciências Naturais à Educação para a Cidadania, sendo também uma tónica constante ao nível do Jornal Escolar "O Camaleão".</p> <p>Alguns dos temas com maior incidência têm sido:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anorexia / Bulimia • Álcool e Drogas • Alimentação Equilibrada • Reforço da autoestima. <p>Estes temas são trabalhados em estreita colaboração com a equipa do Programa Promoção e Educação para a Saúde (PES) e há interesse em continuar a desenvolver trabalhos no seu âmbito, com a colaboração de parceiros externos com competências / intervenção no âmbito da saúde (estruturas regionais e locais).</p> <p>Alguns dos subtemas a serem desenvolvidos são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção da Alimentação Saudável em meio escolar; • Alimentação e atividade física; • Consumo de substâncias psicoativas; • Educação Sexual; • Infecções sexualmente transmissíveis, designadamente VIH/Sida; • Violência em meio escolar; • Educação ambiental /Eco Escolas; • Promoção da Saúde Mental. • Terapia assistida por animais. 	<p>PT – Plano de Turma</p> <p>PAA – Plano Anual de Atividades</p> <p>PES – Promoção e Educação para a Saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Violência em meio escolar - bullying - Consumo de Substâncias Psicoativas - A Sexualidade e as DST - Separação de Resíduos - Higiene Oral -Obesidade Infantil / Escola Ativa - Eco Escolas 	<p><i>Pré-Escolar</i></p> <p><i>1º/2º/3º Ciclos</i></p>

Desporto	Projetos	Público Alvo
<p>É importante implementar hábitos de atividade física saudável nos alunos, pelo que a prática desportiva é uma vertente muito importante no processo educativo. Esta temática enquadra-se na transversalidade que os projetos integrados na "Cidadania" e na "Saúde" proporcionam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção da atividade / exercício físico • Crescer Ativo / Escola Ativa (combate à obesidade) • Fair-Play / Formação Cívica. <p>Esta cultura tem a sua prática incrementada desde as camadas mais jovens (Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo), investindo-se na componente curricular / disciplinar, assim como na componente de enriquecimento / complemento curricular.</p> <p>A escola mantém uma colaboração estreita com a comunidade educativa envolvente, estando o pavilhão gimnodesportivo aberto à realização de outros eventos de carácter desportivo e/ou cultural, podendo constituir-se como pólo aglutinador desse mesmo tipo de eventos/demonstrações, através de protocolos específicos com entidades locais.</p>	<p>PT – Plano de Turma</p> <p>PAA – Plano Anual de Atividades</p> <p>Clube de Desporto Escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ténis / Natação / Basquetebol / Ténis de Mesa <p>PES – Promoção e Educação para a Saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escola Ativa 	<p><i>Pré-Escolar</i></p> <p><i>1º Ciclo (3º / 4º anos)</i></p> <p><i>1º/2º/3º Ciclos</i></p>



Património Cultural/Ambiental	Projetos	Público Alvo
<p>Esta temática é abrangente e tem sido abordada em diferentes disciplinas, em várias vertentes que, por vezes, se entrecruzam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Património histórico - Património linguístico - Património ambiental - Património artístico. <p>Desde as disciplinas de línguas, de história, de ciências experimentais e de artes até à Educação para a Cidadania, os temas são trabalhados, muitas vezes, em estreita colaboração com a equipa da Biblioteca Escolar e do Núcleo de Projetos. O interesse em desenvolver trabalhos no âmbito da preservação e do conhecimento do património do nosso país / da nossa região, é o caminho para entendermos a identidade nacional, assim como, compreender o mundo exterior ao nosso espaço, numa dimensão europeia e finalmente mundial.</p> <p>Neste âmbito, há que dinamizar atividades que promovam a multiculturalidade em domínios tão variados como a literatura, o cinema, a música, a dança, a pintura, a arquitetura, a gastronomia e o folclore...</p> <p>Promover atividades que fomentem o desenvolvimento pela cultura ambiental, o gosto pela Ciência e a importância da proteção do ambiente.</p> <p>Azulejaria, cestaria (património em crise).</p>	<p>PT – Plano de Turma</p> <p>PAA – Plano Anual de Atividades</p> <p>Núcleo de Projetos: Erasmus+</p> <p>Biblioteca Escolar: Projeto a Ler+</p>	<p><i>Pré-Escolar</i></p> <p><i>1º/2º/3º Ciclos</i></p>

ESTRUTURAS

Serviços Especializados de Apoio Educativo

o Departamento de Educação Especial

Numa perspetiva de inclusão escolar e social, a Educação Especial pauta-se pelos princípios da igualdade de oportunidades, da diferenciação, da adequação e da flexibilização curricular e pedagógica. Tais princípios são operacionalizados através da opção de medidas educativas especiais, preconizadas no Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro. Visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e participação num ou vários domínios de vida, o departamento de Educação especial constitui-se como um serviço especializado do Agrupamento, abrangendo os vários níveis de educação/ensino e tendo como principal objetivo o desenvolvimento de respostas diferenciadas para alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.



○ **A Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita (UAEEAMSC)**

A unidade veio transferida da Escola EB/JI da Lejana- Faro e foi criada para responder às necessidades de um grupo de alunos do Ensino Básico portadores de multideficiência, para os quais a resposta formativa passa por um conjunto de medidas de grande especificidade, medidas essas que são reforçadas pelo apoio de Terapeutas.

○ **Serviço de Psicologia e Orientação**

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) deve assegurar a realização de ações de apoio psicológico e participar na orientação escolar e vocacional. Assim, o papel do SPO é o de acompanhar o aluno ao longo do percurso escolar, intervindo em áreas de dificuldade que possam surgir na situação de ensino-aprendizagem, contribuindo para identificar os seus interesses e aptidões, facilitando o desenvolvimento da sua identidade pessoal e a construção do seu próprio projeto de vida. A intervenção do SPO é predominantemente psicopedagógica, incluindo a vertente de orientação vocacional e profissional para os alunos do 9º ano.

NP - Núcleo de Projetos

O Núcleo de Projetos (NP) é formado por quatro ou mais professores designados pela Direção Executiva e visa a criação de condições que permitam aos alunos desenvolver capacidades cognitivas, afetivas, psicomotoras e sociais, contribuindo para a sua formação como ser integral.

O Núcleo de Projetos (NP) tem as suas funções definidas no Regulamento Interno do Agrupamento, na *Subsecção IV – Estruturas de Desenvolvimento Educativo*. Compete ao NP:

- a) Divulgar e sensibilizar a comunidade escolar para o desenvolvimento de projectos de carácter educativo;
- b) Apresentar propostas para a realização de projetos ao conselho pedagógico,
- c) Preparar, organizar e orientar os processos de candidatura;
- d) Acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos projetos em curso;
- e) Apresentar relatório anual ao conselho pedagógico.

- 1º Ciclo:

AEC - Atividade Física e Desportiva; Expressão Plástica e Visual e Música.

- 2º e 3º Ciclos: Clubes de Desporto Escolar; de Línguas; de Artes Visuais; de Música; de Protecção Civil; de Matemática; Oficina "Trapos e Missangas"; Atelier de Escrita Criativa; Scrabble; Cinema e Vídeo.



o **Projetos/Atividades de Complemento e Extracurriculares**

- Educação para a Saúde
- Escola Ativa
- Escola Eletrão
- Eco Escolas
- O Parlamento dos Jovens
- Biblioteca Escolar: Ler Mais; Jornal Escolar "Camaleão"
- Orçamento Participativo da Escola

11.4. Plano Curricular do Agrupamento

PERCURSOS REGULARES /OPÇÕES E OFERTAS EDUCATIVAS

Num contexto social que nos desafia diariamente, há que considerar as ofertas educativas a proporcionar ao público discente, tanto na vertente do cidadão português no mundo – línguas estrangeiras -, como na vertente da educação “da criatividade” – educação artística.

2º e 3º Ciclos

Opções e Ofertas Educativas		5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Língua Estrangeira	Língua Estrangeira I (Inglês)	X	X	X	X	X
	Língua Estrangeira II (Francês/Espanhol)			X	X	X
Educação Artística	TIC *			X	X	
	Educação Tecnológica *			X	X	
	Música *			X	X	

* *Disciplina Semestral*

Distribuição Curricular / Disciplinas do currículo

A organização e a gestão do currículo subordinam-se a alguns princípios orientadores, tendo em conta a coerência e sequencialidade entre os ciclos e a sua articulação com o ensino secundário. De acordo com a legislação em vigor, a escola organiza-se distribuindo na semana os horários das turmas dos 2º e 3º Ciclos, de modo a ocupar os alunos das 8.30h às 17.00h, privilegiando as Atividades Desportivas e Artísticas na tarde livre de atividades letivas.



REGIME DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

HORÁRIO ESCOLAR

PRÉ-ESCOLAR

Componente Letiva

Período da manhã 9:00h – 12:30h

Período da tarde 13:30h – 15:00h

Componente de Apoio à Família

Prolongamento de Horário (De acordo com as necessidades das Famílias)

Manhã – 8:00h às 9:00h

Almoço – 12:30h às 13:30h

Tarde – 15:00h às 19:00h

1º CICLO

Período da manhã 9:00h – 12:30h*

Almoço – 12:30h às 14:00h

Período da tarde 14:00h – 15:30h/17:30h

* Caso se justifique, por questões físicas ou logísticas, poderão ser feitos ajustes no horário de almoço e/ou intervalos.

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – 16:30h às 17:30h

2º e 3º CICLOS

Período da manhã 8:30h – 12:45h/13:30h

Almoço – 12:45h às 14:45h

Período da tarde 14:00h/14:45h – 16:15h/17:00h



MAPAS DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - 1º, 2º e 3º CICLOS

1º CICLO

1º e 2º ANO

Português 7h
 Matemática 7h
 Estudo do Meio 3,5h
 Expressões 2,5h
 Apoio ao Estudo1,5h
 Oferta Complementar ... 1 h

TOTAL: 22,5 h

3º e 4º ANO

Português 7h
 Matemática 7h
 Estudo do Meio 3,5h
Inglês2 h*
 Expressões 2,5h
 Apoio ao Estudo 1,5h
 Oferta Complementar 1h

TOTAL: 24,5 h

*Sempre que possível a disciplina de Inglês deve ser lecionada no último tempo do turno da tarde. Não sendo possível, estas aulas deverão ser colocadas no início ou fim de cada um dos turnos e, preferencialmente, no turno da tarde.

Oferta Complementar:

A Oferta Complementar no 1º CEB: **Educação para a Cidadania**. Deve ser construído pelos professores titulares um conjunto de linhas orientadoras centradas nas atitudes, comportamentos e valores que possam assumir forma de um código de conduta a vigorar em todas as escolas do Agrupamento. Caso se verifiquem condições (recursos humanos qualificados e condições físicas), em algumas escolas, poderão ser dinamizadas atividades no âmbito das TIC.

2º CICLO

	5º ANO	6º ANO
Português	90+90+90	90+90+90
Inglês	90+45	90+45
HGP	90+45	90+45
Matemática	90+90+90	90+90+90
Ciências Naturais	90+45	90+45
Educação Visual	90	90
Educação Tecnológica	90	90
Educação Musical	90	90
Educação Física	90+45	90+45
EMRC	45	45
Educação para a Cidadania (OC)*	45	45
Apoio ao Estudo	5 x 45 (90+90+45)	5 x 45(90+90+45)

* Oferta Complementar



Apoio ao Estudo 5º Ano – lecionado, preferencialmente, pelo professor Diretor de Turma (45min).

3º CICLO			
	7º ANO	8ºANO	9º ANO
Português	90+90+45	90+90+45	90+90+45
Inglês	90+45	90	90+45
Francês/Espanhol	90+45	90+45	90
História	45+45	90+45	90+45
Geografia	90+45	45+45	90+45
Matemática	90+90+45	90+90+45	90+90+45
Ciências Naturais	45+45+45	45+45+45	45+45+45
Físico-Química	45+45+45	45+45+45	45+45+45
Educação Visual	90	90	90+45
TIC/Oferta de Escola*	90	90	-----
Educação Física	90+45	90+45	90+45
EMRC	45	45	45
Educação para a Cidadania (OC)**	45	45	45
Apoio ao Estudo	45	45	45

* Educação Tecnológica ou Música (a partir de 2018/2019 – 7ºAno)

** Oferta Complementar

A atribuição dos tempos de Apoio ao Estudo é determinada pela necessidade de ultrapassar problemas de ordem cívica (7º ano) e/ou de ordem de sucesso em disciplinas basilares (8º e 9º anos):

Apoio ao Estudo 7º Ano – lecionado, preferencialmente, pelo professor Diretor de Turma ou da disciplina de maior insucesso;

Apoio ao Estudo 8º Ano –lecionado, preferencialmente, pelo professor de Matemática ou da disciplina de maior insucesso;

Apoio ao Estudo 9º Ano – lecionado, preferencialmente, pelo professor de Português ou da disciplina de maior insucesso.

Oferta complementar

A Oferta Complementar é constituída por 60 minutos na matriz curricular do 1º Ciclo e 45 minutos nas matrizes curriculares dos 2º e 3º Ciclos.

No 1º Ciclo – Educação para a Cidadania (atribuída ao Professor Titular de Turma);

No 5º ano – Educação para a Cidadania (atribuída ao Diretor de Turma);

No 6º ano – Educação para a Cidadania (atribuída ao Diretor de Turma);

No 7º ano – Educação para a Cidadania (atribuída ao Diretor de Turma);

No 8º ano – Educação para a Cidadania (atribuída ao Diretor de Turma);

No 9º ano – Educação para a Cidadania (atribuída ao Diretor de Turma).



PERCURSOS ALTERNATIVOS

Cursos de Educação e Formação

- Multimédia
- Turismo
- Serviços
- Informática

OBJETIVOS DOS CURSOS

- Assegurar a escolaridade básica aos jovens que se encontram em risco de não cumprimento da mesma por abandono precoce ou desistência;
- Possibilitar, após a conclusão da escolaridade básica de nove anos, o acesso a uma qualificação profissional certificada de Nível II;
- Viabilizar respostas educativas diferenciadas, em função das necessidades educativas dos jovens que frequentam a escolaridade básica e que, posteriormente, pretendem uma rápida integração na Vida Ativa;
- Dar resposta às necessidades do meio envolvente, considerando que este se caracteriza por uma área de Serviços, em relação ao mercado de trabalho. O principal papel do ensino deverá ser o de apoiar e preparar os jovens para a vida ativa, dando-lhes qualificações que correspondam à atual e futura procura de mão-de-obra;
- Rentabilizar os recursos humanos e tecnológicos da escola;
- Estabelecer parcerias a nível local com instituições de formação e ou agentes económicos;
- Criar estratégias alternativas ao ensino “regular” tendo em vista o sucesso educativo, através de outras vias (mais pragmáticas) para a formação integral dos jovens, contrariando, desta forma, a tendência para o abandono escolar.

PERFIL FINAL DOS ALUNOS

Com a criação destes cursos, pretende-se contribuir para o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos alunos no que se refere a:

- ⊙ inserção na vida escolar;
- ⊙ realização pessoal;
- ⊙ superação das suas dificuldades de aprendizagem;
- ⊙ valorização das suas potencialidades;
- ⊙ promoção do saber-fazer como fator dominante na aprendizagem;
- ⊙ motivação dos alunos para a aprendizagem;
- ⊙ aumento do seu interesse pelo saber;
- ⊙ fortalecimento da sua autonomia;



- ⊙ educação para a cidadania;
- ⊙ desenvolvimento da criatividade e do espírito científico prático;
- ⊙ criação de perspetivas de sucesso;
- ⊙ preparação para o ingresso no mercado de trabalho.

PLANO DE TRANSIÇÃO PARA A VIDA ATIVA

No Plano de Transição para a Vida Ativa, o Serviço de Psicologia e Orientação, como órgão de apoio ao funcionamento do curso, propõe-se:

- ⊙ Fazer a orientação vocacional e profissional dos formandos;
- ⊙ Participar nas reuniões dos Conselhos de Turma, quando necessário;
- ⊙ Fazer o acompanhamento psicopedagógico, numa tentativa de mudar a atitude dos formandos com características mais problemáticas e, conseqüentemente, rentabilizar os processos de aprendizagem académica;
- ⊙ Organizar e fazer o respetivo acompanhamento de visitas a Escolas Profissionais;
- ⊙ Atender individualmente alunos e encarregados de educação, sempre que necessário;
- ⊙ Participar nas reuniões de pais e encarregados de educação;
- ⊙ Trabalhar em estreita colaboração com o Conselho de Turma, a nível de trabalho de observação, diagnóstico, ponderação e acompanhamento dos alunos;
- ⊙ Desenvolver competências que facilitem a transição para o mundo do trabalho.

O período de Transição para a Vida Ativa, tem como objetivo proporcionar aos formandos:

- ⊙ Contactar com tecnologias e técnicas que se encontram para além das situações simuladas, durante a formação, face aos meios disponíveis na escola;
- ⊙ Criar oportunidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em atividades concretas, no mundo real do trabalho;
- ⊙ Desenvolver hábitos de trabalho, espírito empreendedor e sentido de responsabilidade profissional;
- ⊙ Acolher, atender, aconselhar e ajudar o cliente no enquadramento do produto que melhor satisfaça as suas necessidades;
- ⊙ Atuar de acordo com a ótica de Marketing, centrando-se no cliente e procurando a sua satisfação e conseqüente fidelização.

12 Critérios para Formação de Turmas

Os critérios para a formação de turmas, para além dos critérios definidos nos normativos, obedecerá às seguintes disposições:

- Desde que não exista indicação em contrário, manter a constituição de turmas do ano anterior;
- Equilíbrio numérico: por género e por nível etário;
- Alunos retidos devem ser distribuídos pelas turmas do mesmo nível etário ou do nível mais próximo, equitativamente (consultar as informações dos Diretores de Turma);



- As turmas dos anos sequenciais do ensino básico, incluindo disciplinas de continuidade obrigatória, podem funcionar com qualquer número de alunos quando forem únicas;
Não poderão ser constituídas turmas apenas com alunos em situação de retenção, devendo ser respeitada, em cada turma, a heterogeneidade do público escolar.

12.1 CRITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Na Educação Pré-Escolar, sempre que possível, devem constituir-se grupos-turma dando continuidade ao grupo-turma do ano letivo anterior, tendo em conta o perfil e as necessidades das crianças e o número de anos de frequência no Jardim de infância;
2. Na Educação Pré-Escolar os grupos são constituídos por um número mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças;
3. Os grupos da Educação Pré-Escolar, que integrem crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo Programa Educativo Individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídos por 20 crianças, não podendo incluir mais de duas crianças nestas condições.

12.2 CRITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA O 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

As turmas constituídas no ano letivo anterior servem de base à constituição das turmas do ano letivo seguinte. Os alunos retidos nos 1.º, 2.º ou 3.º anos de escolaridade podem integrar a turma a que pertenciam, por decisão do Diretor, sob proposta do professor titular de turma, ouvido o Conselho de Docentes.

Na formação de turmas de 1º Ano, deverão ser tidas em linha de conta as informações das educadoras de infância; os grupos oriundos dos jardins de infância e estabelecimentos de ensino privado, caso não possam integrar a mesma turma, serão divididos de acordo com as preferências manifestadas pelos encarregados de educação e as informações das educadoras de infância.

Assim, as turmas do 1.º Ciclo do ensino básico :

1. São constituídas por um máximo de 26 alunos;
2. São constituídas por 18 alunos, nos estabelecimentos de ensino de lugar único, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade;
3. Nos estabelecimentos de ensino com mais de 1 lugar, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por um número máximo 22 alunos;
4. Na constituição de turmas de 1º ano, deve-se ter em conta as recomendações oriundas da Educação Pré-Escolar;
5. As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo Programa Educativo Individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de dois alunos nestas condições;



6. Os alunos com irmãos, salvo recomendação em contrário, devem ser integrados na mesma turma;
7. Para toda e qualquer situação omissa neste regulamento prevalece a decisão do Diretor.

12.3 CRITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA OS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

1. As turmas do 5º ao 9º ano de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos;
 2. As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo Programa Educativo Individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de dois alunos nestas condições;
 3. Sempre que possível, as turmas deverão ser constituídas pelo número mínimo legalmente previsto, permitindo um ensino mais individualizado;
 4. Na constituição das turmas de 5.º ano são considerados níveis etários próximos e número equilibrado quanto ao género;
 5. Na mudança de ciclo, do 4º ano para o 5º ano de escolaridade, todas as turmas são fragmentadas e deve atender-se às indicações pedagógicas fornecidas pelo professor do 1º Ciclo (parecer do professor Titular de Turma) e/ou Psicólogo, devendo esta divisão ser realizada num mínimo de 3 grupos distintos.
- A operacionalização deste princípio far-se-á segundo os seguintes critérios, na formação de turmas do 5º ano de escolaridade:

- ⊙ Em reunião marcada para o efeito, os professores do 4º ano de escolaridade reúnem com a equipa de professores que constitui as turmas do 5º ano de escolaridade, a fim de serem transmitidas todas as informações de âmbito didático-pedagógico;
 - ⊙ O professor titular de turma de 4º ano de escolaridade subdivide a sua turma em grupos equilibrados/heterogéneos (pelo menos 3 grupos) considerando o aproveitamento escolar, o comportamento, a assiduidade e as necessidades educativas no âmbito dos apoios didáticos;
 - ⊙ Também deve ter-se em conta a inclusão equilibrada de alunos relativamente à idade, ao género, às etnias, a Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente e a alunos que repetem o 5º ano;
 - ⊙ Os grupos formados não devem ser constituídos pela junção de grupos provenientes da mesma turma, sob pena desta situação anular os anteriores critérios;
6. Na mudança de ciclo, do 6º ano para o 7º ano de escolaridade, todas as turmas serão constituídas de acordo com a disciplina de oferta de escola e da disciplina de língua estrangeira (não se constituem turmas mistas na Língua Estrangeira II, salvo situações devidamente autorizadas);
 7. Na mudança de ciclo, do 6º ano para o 7º ano de escolaridade, deve atender-se às indicações pedagógicas fornecidas pelo Conselho de Turma e/ou Psicólogo, no sentido de cumprir a lógica da transição do 4º ano para o 5º ano de escolaridade;



8. Nos 6º, 8º e 9º anos de escolaridade, dar-se-á continuidade, se possível, ao grupo-turma do ano anterior, respeitando, contudo, as orientações dos Conselhos de Turma, devidamente fundamentadas, em ata de reunião;
9. Todas as situações de não continuidade de alunos nas turmas de origem deverão ser apresentadas e devidamente fundamentadas, pelo Conselho de Turma respetivo;
10. No 7º ano de escolaridade, o número mínimo para a abertura de uma disciplina de opção do conjunto das disciplinas que integram as de oferta de escola é de 20 alunos;
11. Os alunos com irmãos, salvo recomendação em contrário, devem ser colocados na mesma turma;
12. Deverão ser colocados na mesma turma, alunos vindos do estrangeiro com dificuldades especiais em Língua Portuguesa, a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto;
13. Não poderão ser constituídas turmas unicamente com alunos em situação de retenção, devendo ser respeitada, em cada turma, a heterogeneidade do público escolar, excetuando-se projetos devidamente fundamentados;
14. Serão tomadas em consideração as indicações escritas dos Conselhos de Turma, nos 2º e 3º Ciclos, e dos Encarregados de Educação, desde que estas não contrariem as normas estipuladas e critérios de natureza pedagógica;
15. As turmas de Educação Moral e Religiosa são constituídas com o número mínimo de 10 alunos e, sempre que necessário, integram alunos provenientes de diversas turmas do mesmo ano de escolaridade;
16. Sem prejuízo do número anterior, as turmas devem ser constituídas sempre que possível, com a totalidade dos alunos inscritos em Educação Moral e Religiosa;
17. Para toda e qualquer situação omissa neste regulamento prevalece a decisão do Diretor.

12.4 EXCEÇÕES NA CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

1. No ensino básico, as turmas dos anos sequenciais, bem como das disciplinas de continuidade obrigatória, podem funcionar com um número de alunos inferior ao estabelecido, desde que se trate de assegurar o prosseguimento de estudos aos alunos que, no ano letivo anterior, frequentaram a escola com aproveitamento, tendo sempre em consideração que cada turma ou disciplina só pode funcionar com qualquer número de alunos quando for única;
2. A constituição ou a continuidade, a título excepcional, de turmas com número inferior ao estabelecido carece de autorização dos serviços territorialmente competentes (DGEstE-DSRAL), mediante análise de proposta fundamentada do diretor;
3. A constituição ou a continuidade, a título excepcional, de turmas com número superior ao estabelecido carece de autorização do Conselho Pedagógico.



13 **Formação de Pessoal Docente e Não Docente**

A escola, sendo uma organização social, inserida num contexto local plural, produz modos de funcionamento e resultados diferenciados. Neste sentido, a formação de professores e de funcionários não pode alhear-se dos processos de desenvolvimento organizacional. A otimização do potencial formativo passa, assim, pela criação de dispositivos e de dinâmicas que facilitam a transformação das experiências vividas no quotidiano profissional em aprendizagem a partir de um processo auto formativo, marcado pela reflexão e pela pesquisa, a nível individual e coletivo. A formação, encarada como uma responsabilidade de todos os intervenientes, deve ser desenvolvida num contexto que possibilite aos diversos agentes educativos a apropriação de valores sólidos, de comportamentos adequados e de desenvolvimento de competências essenciais, de modo a serem produzidas formas de ação inovadoras. Na verdade, as orientações emanadas do projeto educativo implicam um percurso formativo, que corresponde a uma articulação permanente entre objetivos de ação, recursos, limitações e potencialidades.

Formação do Pessoal Docente

- **Definição de prioridades formativas para o pessoal docente**
- ⊙ Fomentar a participação na construção de uma escola eficaz e estimulante para todos;
- ⊙ Incentivar a dinamização de ações de formação nas áreas científico-didáticas;
- ⊙ Incentivar a dinamização de ações de formação das áreas complementares e nas áreas de tecnologia educativa;
- ⊙ Promover encontros de reflexão e atualização científica e pedagógica;
- ⊙ Incentivar a oferta/aquisição de materiais e participação em ações/congressos que esclareçam/incentivem a inovação pedagógica;
- ⊙ Criar espaços/tempos de troca de experiências pedagógicas;
- ⊙ Desenvolver estratégias que promovam a articulação horizontal e vertical das disciplinas;
- ⊙ Valorizar a flexibilização, a interdisciplinaridade e o trabalho de projeto como garantia de melhoria das aprendizagens para todos;
- ⊙ Favorecer o trabalho em equipa;
- ⊙ Criar espaços/tempos de troca de interação com os alunos fora do contexto de aula;
- ⊙ Diversificar/aumentar as formas de conhecimento da legislação educativa e de materiais/experiências pedagógicas;
- ⊙ Promover uma utilização progressiva das novas tecnologias como recurso essencial para o processo de aprendizagem.



Formação do Pessoal Não Docente

➤ Definição de prioridades formativas para o pessoal não docente

- ⊙ Organizar e promover formação específica nas áreas:
 - Liderança; TIC; Relações Interpessoais e de Grupo; Métodos Pedagógicos de Abordagem e Gestão de Conflitos/Alunos (assistentes operacionais);
 - SASE; Área de Alunos; Arquivo e Expediente; Área de Pessoal (assistentes administrativos);
- ⊙ Otimizar a distribuição de funções.

14 Operacionalização do Projeto Educativo

O Projeto Educativo será operacionalizado tendo em conta os diversos instrumentos de planificação, avaliação e regulação do Agrupamento: Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Plano de Formação do Agrupamento, Plano de Ação Estratégica, Biblioteca Escolar e Plano de Atividades para a Inclusão.

14.1 Regulamento Interno

O Regulamento Interno destina-se a toda a comunidade educativa, designadamente, pessoal docente, pessoal não docente, pessoal discente, pais e encarregados de educação dos alunos e qualquer outra pessoa e/ou entidade que participe direta ou indiretamente na vida escolar do agrupamento.

O Regulamento Interno em vigor pretende ser a consagração da autonomia e fazer sentir a todos os membros da comunidade escolar a existência de uma responsabilidade coletiva, que tem de ser assumida em todas as situações de vida na Escola / Meio, de forma a permitir o desenvolvimento de um espírito de solidariedade, de sensibilização para os problemas resultantes das relações interpessoais e contribuir positivamente para o processo de ensino-aprendizagem. É num ambiente de cooperação que se deve formar o cidadão capaz de gerir o futuro da nossa sociedade, garantindo o respeito pelos direitos e deveres de cada um. Para que tais objetivos se concretizem, há que definir regras, em que cada membro da comunidade escolar se empenhe num projeto de qualidade do ensino e da educação. Este regulamento tem como base legal fundamental o disposto na legislação em vigor e a sua legitimidade advém-lhe de ter sido democraticamente proposto, discutido e aprovado por todos os intervenientes.

14.2 Plano Anual de Atividades

O Plano de Atividades do Agrupamento é organizado em ciclos anuais e contém as atividades a desenvolver na Educação Pré-Escolar e nos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. As atividades planeadas decorrem das metas prioritárias do Projeto Educativo, das orientações emanadas pelo Conselho Pedagógico e da caracterização da



comunidade educativa no início de cada ano letivo. Tendo em conta os recursos existentes, este documento de trabalho contempla, além das atividades, o público-alvo a que se destina, os professores responsáveis e a calendarização das atividades internas e externas (visitas de estudo). No final de cada período letivo, é feita a sua avaliação e reformulação, em termos de atividades cumpridas e não cumpridas, justificação do incumprimento e adiamento de algumas atividades.

14.3 Plano de Formação de Agrupamento

O Plano de Formação operacionaliza um ideário de intenções e de caminhos, no âmbito da formação científica, pedagógica e sociocultural, entendido como um processo em construção, flexível e mutável. Elaborar um plano de formação adequado à nossa realidade escolar, faz-nos olhar para a escola como um espaço único, caracterizado pela sua singularidade: agrupamento vertical, multifacetado humana e culturalmente, implantado numa área geográfica diversificada, atravessando territórios com características rurais, piscatórias e citadinas.

A construção do Plano de Formação tem como ponto de partida a análise das necessidades e dos interesses dos agentes educativos, consubstanciada pelo realce dado ao trabalho cooperativo, no seio duma ação de formação desenvolvida na modalidade “círculo de estudos”, com o apoio e monitorização do Centro de Formação Ria Formosa. Ao encarar a formação como um processo com responsabilidades individuais e coletivas, a construção do plano desenvolveu-se num contexto onde os saberes específicos de cada um dos intervenientes possibilitaram o enriquecimento da trama laboral do grupo de trabalho constituído para o efeito, através dum trabalho sério e intensivo, em estreita colaboração com o Centro de Formação. Tendo em conta o recurso a uma estratégia formativa centrada na escola, este plano de formação caracteriza-se pela aposta na identificação de formadores internos, os quais viabilizarão algumas das intervenções formativas planeadas, num ambiente pautado pelo trabalho cooperativo entre pares. Assim, o Plano de Formação espelha o esforço do grupo em organizar e dar a conhecer um documento que assume as limitações, os recursos e as necessidades de formação da comunidade educativa e pretende motivar para as intervenções formativas a concretizar para o pessoal docente, o pessoal não docente, os pais e encarregados de educação.

14.4 Equipa TIC

Ao abrigo do *Despacho Normativo n.º 10-A/2015 de 19 de junho*, o diretor constituiu a equipa TIC, cujo âmbito de atuação integra funções em domínios que permitem criar condições de utilização dos recursos tecnológicos, garantir maior eficiência na sua manutenção e gestão e acompanhar e prestar apoio à escola na programação e desenvolvimento de atividades educativas que envolvam estes recursos.

Deve assim, a Equipa TIC, promover a integração da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas atividades letivas e não letivas, rentabilizando os meios informáticos disponíveis e generalizando a sua utilização por todos os elementos da comunidade educativa. A partir do diagnóstico dos meios informáticos



disponíveis, dos recursos humanos, da identificação e da situação de partida, em termos de indicadores chave e da utilização das TIC, procedeu-se à formulação de objetivos centrais e específicos:

Objetivo central	Objetivos específicos
Promover a utilização das TIC pelo maior número possível de professores e alunos, nas diversas áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares	- Dinamizar o site do Agrupamento
	- Dinamizar o site da Biblioteca Escolar
	- Dinamizar a comunicação via e-mail
	- Dinamizar a Plataforma e-learning (Moodle)
	- Dinamizar a utilização de Portáteis (docentes e alunos)
	- Promover a utilização das TIC (docentes)
	- Promover a utilização das TIC (alunos)
	- Promover a utilização de software (alunos)
	- Promover a utilização de software (docentes)

O modelo de ação da Equipa TIC prevê um maior envolvimento da Biblioteca Escolar na organização dos projetos tecnológicos nas escolas e na integração das TIC no ensino, nomeadamente, com a inclusão do coordenador da biblioteca escolar na equipa. Desta forma, a equipa visa promover nas escolas do agrupamento a igualdade de oportunidades no acesso à informação, introduzir novos métodos de trabalho e promover a proximidade entre os encarregados de educação e o sistema educativo, contribuindo para um aumento da produtividade e para uma maior rentabilização de recursos.

14.5 Equipa de Autoavaliação

O Agrupamento de Escolas de Montenegro assumiu o processo de autoavaliação institucional como determinante para a estruturação do seu futuro. No ano letivo 2008/2009 foi criado o Gabinete de Avaliação e só em 2013/2014 é que se passou a chamar Equipa de Autoavaliação.

O relatório de autoavaliação é o reflexo das seis escolas que o constituem. Este documento representa a base de trabalho a partir da qual se desenvolve todo o processo de autoavaliação que procura ser partilhado e participado, na medida em que cada um dos intervenientes tem direito de colaborar e exprimir o seu ponto de vista.

A Equipa de Autoavaliação, deve pautar os seus procedimentos nos seguintes objetivos:

Objetivos:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização da escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola;
- Garantir a credibilidade do desempenho da escola;



- Proporcionar informação útil aos diversos atores da comunidade para poderem refletir sobre o seu trabalho e, assim, aperfeiçoarem a sua ação no seio do agrupamento.

Competências da equipa de Autoavaliação:

- Avaliar o grau de concretização do Projeto Educativo;
- Planear todo o processo de autoavaliação sistemática do agrupamento (construção dos referenciais e de instrumentos de recolha de informação);
- Recolher e tratar a informação necessária à realidade escolar (condução de entrevistas, inquéritos por questionário, observação e análise de documentos);
- Apresentar os resultados da autoavaliação (elaboração de relatórios e promoção da reflexão sobre os resultados alcançados);
- Articular os contributos da avaliação externa com a cultura e os dispositivos de autoavaliação do Agrupamento;
- Informar toda a comunidade educativa sobre os resultados alcançados.

Composição da Equipa de Autoavaliação:

- 1- A Equipa de Autoavaliação é composta por um mínimo de quatro elementos, preferencialmente, professores com formação em avaliação escolar, professores de áreas científicas e níveis de ensino diferentes.
- 2- O coordenador da Equipa de Autoavaliação é nomeado entre os elementos designados pelo diretor.
- 3- Por iniciativa do coordenador da Equipa de Autoavaliação ou por solicitação de um dos seus elementos, poderão ser convidadas para as sessões de trabalho, pontualmente, outras pessoas, desde que as matérias em análise assim o justifiquem.

14.6 Biblioteca Escolar

Integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, desde 1999/2000, através de candidatura concelhia, a Biblioteca Escolar é a extensão curricular das literacias da leitura, da informação e dos média, na valorização individual, social e cultural e revela-se hoje, face aos desafios do século XXI, uma das pedras basilares do desenvolvimento da literacia da informação e da leitura.

De modo a cumprir tal desígnio, a biblioteca escolar assegura a concretização de um conjunto de objetivos que visam:

- Apoiar a concretização do PE, participando de forma ativa e dinâmica junto dos vários intervenientes da comunidade escolar – alunos, professores, educadores e funcionários.



- Cooperar com os professores na planificação e diversificação das suas atividades de ensino/aprendizagem.
- Desenvolver nos utilizadores competências e hábitos de trabalho na consulta, no tratamento, na produção e na difusão de informação, tais como: selecionar, analisar, criticar, produzir e comunicar a informação em diferentes suportes.
- Promover a leitura, apoiando o PNL.
- Associar a leitura, em suportes diversificados, à ocupação lúdica dos tempos livres.
- Oferecer atividades de complemento curricular e de animação pedagógica associadas à educação para a cidadania, para os valores, para a saúde e para o ambiente.
- Contribuir para a formação integral dos alunos, fomentando o respeito pelos princípios cívicos da tolerância, amizade, justiça, solidariedade e pela identidade de cada um.
- Potenciar a utilização do fundo documental existente na biblioteca para as diferentes disciplinas, áreas não disciplinares e projetos.
- Contribuir para uma maior interação Agrupamento/Comunidade/Famílias.

O serviço na biblioteca escolar é assegurado por um(a) professor(a) bibliotecário(a), selecionado(a) de acordo com a legislação em vigor (portaria 759/2009), coadjuvado(a) por uma equipa constituída por professores que, preferencialmente, disponham de competências nos domínios pedagógico, de gestão de projetos, de gestão da informação, das ciências documentais e das tecnologias de informação.

A este serviço estão afetos assistentes operacionais com formação na área das bibliotecas escolares.

14.7 Plano de Ação Estratégica

De acordo com Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, é elaborado o Plano de Ação Estratégica do Agrupamento de Escolas de Montenegro, com vista à promoção do sucesso escolar. O Plano de Ação Estratégica baseia-se numa ação concertada e pensada nas escolas e é um desafio para se ser cirúrgico na ação e na economia de recursos.

Nas orientações constantes no Despacho Normativo nº 1-F/2016, de 5 de Julho, na sua redação atual, o Ministério da Educação, através da sua Estrutura de Missão, criada pela Resolução de Conselho de Ministros nº 23/2016, de 24 de Março, convidou os agrupamentos de escolas, no âmbito da sua autonomia organizacional e pedagógica, a conceberem e apresentarem planos de ação estratégica, de melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar.

Os planos de ação estratégica são desenhados para os anos letivos 2016/2017 e 2017/2018. O trabalho a desenvolver deve privilegiar os anos de início de ciclo e incidir em medidas que promovam a melhoria do trabalho em sala de aula, assentes em dinâmicas de trabalho colaborativo, com o envolvimento do conselho de docentes/turma.



A caracterização de cada medida contempla os seguintes aspetos:

- A identificação da fragilidade/problema cuja resolução está na esfera de intervenção da escola e que, pelo facto de condicionar as aprendizagens dos alunos, carece de resolução, da fonte ou fontes de evidência;
- A identificação dos anos de escolaridade a abranger em cada medida;
- A designação da medida;
- A identificação dos objetivos a atingir com a medida;
- A identificação das metas a alcançar com a medida;
- A identificação das atividades a desenvolver;
- A calendarização da execução da medida;
- A identificação dos intervenientes e dos responsáveis pela medida;
- A identificação dos recursos a envolver (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução de cada medida);
- A explicitação dos indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida;
- Necessidades de formação.

O Ministério da Educação, através da Estrutura de Missão, acompanha, monitoriza e avalia a implementação dos planos de cada escola.

Condições a garantir por cada escola:

- Integrar três docentes responsáveis na conceção do plano de ação estratégica. O diretor, um responsável pelo 1º Ciclo e um coordenador dos diretores de turma;
- Assegurar a aprovação do plano de ação estratégica pelo conselho pedagógico e pelo conselho geral;
- Divulgação do plano junto dos encarregados de educação e da comunidade, em geral;
- Na distribuição de serviço, prever as dinâmicas organizacionais necessárias à prossecução do plano elaborado;
- Assegurar uma gestão de recursos adequada e eficiente em prol da implementação do plano de ação estratégica e, conseqüentemente, da melhoria das aprendizagens;
- Assegurar a constituição de grupos de docentes para o plano de formação de apoio à implementação dos planos de ação estratégica.

Apesar do período de vigência do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento de Escolas de Montenegro terminar no ano letivo 2018/2019, é determinante o Agrupamento continuar a operacionalizar o plano à semelhança de um plano de melhoria e realizar, com a periodicidade desejada, as reformulações necessárias decorrentes dos problemas identificados no final de cada ano letivo.



14.8 Plano de Atividades para a Inclusão

Pensar numa escola inclusiva é pensar numa escola justa e democrática, que inclua todos, sem discriminação, e cada um, com as suas diferenças, sejam elas físicas, cognitivas, sociais, étnicas, religiosas e/ou linguísticas. É pensar numa escola aberta e acessível a todos, que estimula a participação. É uma escola que aprecia a diversidade humana e cuja meta principal é oferecer oportunidades para que todos desenvolvam o seu potencial. A Educação é um direito de todas as crianças proclamado na Declaração Universal dos Direitos Humanos e reiterado pela Declaração sobre Educação para Todos, tal como refere a Declaração de Salamanca (Unesco, 1994). Deste modo, e de forma a assegurar o **sucesso educativo** e a plena **inclusão escolar e social** de todas as crianças, assim como a transição para a vida pós-escolar, incluindo das que apresentam graves incapacidades, o Agrupamento de Escolas de Montenegro pretende promover a inclusão escolar, de forma diferenciada, com respostas educativas diversificadas e adequadas às necessidades específicas de cada criança.

Assim, o plano de atividade para a Inclusão consubstancia-se num conjunto de princípios e concretiza-se num conjunto de atividades.

Princípios orientadores do plano de atividades para a Inclusão:

- Princípio da Educação para Todos, sem qualquer tipo de discriminação, todas as crianças/alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo;
- Princípio da Equidade, todas as crianças/alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;
- Princípio da Inclusão, o direito de todas as crianças/alunos no acesso e participação de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos;
- Princípio da Personalização, adequação do processo ensino aprendizagem às capacidades e dificuldades de todas as crianças/alunos;
- Princípio da Flexibilidade, a gestão do currículo deve ser flexível, para que as crianças/jovens possam desenvolver as suas capacidades com a ação educativa adequada às singularidades de cada um.

Atividades para a Inclusão:

- Criação de uma equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva onde se encontram, entre outros, um elemento da Direção, **professor titular de turma ou diretor de turma**, docentes do departamento de educação especial e profissionais do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), fruto da parceria com a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro (APPC), de forma a:

- Realizar encontros semanais para o desenvolvimento de um trabalho articulado entre os elementos da equipa multidisciplinar acima mencionada;
- Elaborar um plano de atuação que ficará incluído no plano anual de atividades do agrupamento;



- Realizar ações de sensibilização/formação;
- Apoiar a elaboração, implementação e monitorização de programas educativos individuais;
- Criar e disseminar materiais de trabalho de apoio às práticas docentes, nos domínios da avaliação e da intervenção;
- Promover e monitorizar processos de transição da escola para a vida pós escolar de jovens com necessidades educativas especiais;
- Mobilizar as entidades empregadoras e apoiar a integração profissional
- Dinamizar estratégias de diferenciação pedagógica inclusiva na sala de aula, baseado no trabalho colaborativo/cooperativo entre pares que promova uma escola cada vez mais inclusiva;
- Desenvolver a autonomia do aluno através de estratégias realizadas no seio do seu grupo-turma;
- Elaborar o relatório de monitorização trimestral.

15 Acompanhamento e Avaliação

Ao se assumir o Projeto Educativo como instrumento de mudança, é necessário proceder a uma avaliação sistemática, contínua e participativa, de modo a não perder de vista os critérios de pertinência, coerência, eficácia, eficiência e oportunidade (Lesne, s/d):

Pertinência	Os objetivos são válidos em relação aos problemas a resolver?
Coerência	As decisões sobre o funcionamento interno e o contexto externo do projecto são adequadas?
Eficácia	Quais os efeitos das decisões tomadas? Os resultados obtidos correspondem aos objetivos enunciados?
Eficiência	A relação entre os resultados obtidos e a mobilização dos recursos humanos, institucionais e financeiros é equilibrada?
Oportunidade	As decisões necessárias aos resultados esperados são tomadas em tempo útil?

Com a finalidade de regulação do processo de avaliação, é essencial a constituição de um grupo de trabalho para a monitorização do Projeto Educativo, sendo importante a organização de um roteiro de avaliação, de acordo com os seguintes procedimentos:

- Definição de critérios e de indicadores específicos para a consecução dos objetivos e das metas a atingir;
- Auscultação dos diversos intervenientes da comunidade educativa (alunos, pessoal docente e não docente, encarregados de educação e outros);
- Construção de instrumentos de recolha de dados e respetiva análise;
- Recolha e análise de outros dados relevantes, constantes nas atas das diversas Estruturas de Orientação Educativa e nos Relatórios Anuais de Atividades;



- Relatórios anuais (no final de cada ano letivo) e ainda um relatório de avaliação global, no final do período de vigência do Projeto Educativo.

Tendo em conta todo o processo de avaliação, emergem algumas questões chave, cujas respostas, contextualizadas neste Agrupamento, farão emergir as sugestões para a reformulação do Projeto Educativo, sempre que houver necessidade de ajustamentos:

- Quais as características da comunidade educativa?
- Que valores se privilegia?
- Que serviços reais são disponibilizados pelos estabelecimentos de educação e de ensino do Agrupamento?
- Quais os fatores de sucesso dos estabelecimentos de educação e de ensino do Agrupamento?
- Quais os constrangimentos e dificuldades sentidas nos estabelecimentos de educação e de ensino do Agrupamento e o que é necessário fazer para os ultrapassar?
- A formação proporcionada é a adequada à resolução dos problemas detetados?
- Que parcerias estratégicas devem ser estabelecidas?
- Que grau de responsabilidade, face aos resultados esperados e obtidos, é exigível a cada um dos diferentes intervenientes?

O processo avaliativo enunciado vai permitir aumentar a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem, através da compreensão das funções reguladoras do Projeto Educativo, por parte de toda a comunidade educativa. Na verdade, o PE mobiliza-se em torno de uma identidade própria, transformando a diversidade num fator positivo. Por constituir um instrumento de diálogo com a comunidade, a administração e os parceiros sociais, facilita a negociação. Não menos importante é a sua função de coordenação e de coligação de todas as iniciativas internas, a partir da definição de prioridades que visa uma planificação global e globalizante.

16 Divulgação

O Projeto Educativo será divulgado através dos Órgãos de Gestão do Agrupamento, nomeadamente, o Conselho Geral, a Direção Executiva e o Conselho Pedagógico, de forma a fazer chegar a informação aos intervenientes no processo: alunos, pessoal docente e não docente, encarregados de educação e outros parceiros. A divulgação do documento aos alunos e aos encarregados de educação é da responsabilidade dos Educadores na Educação Pré-Escolar, dos Professores Titulares de Turma, no 1º Ciclo, e dos Diretores de Turma, nos 2º e 3º Ciclos. Será disponibilizado um exemplar na portaria do átrio central, na Secretaria, na Sala de Professores, no Gabinete da Direção Executiva, na Biblioteca Escolar e ainda na página WEB do Agrupamento.

